Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 127 • Nº 2.162 • Maio 2009

AMOR FILIAL

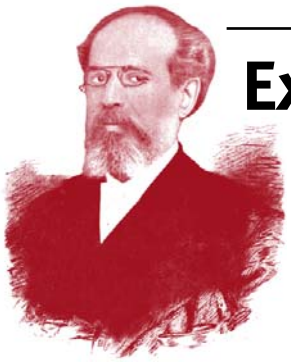
"Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará."

ISSN 1413 - 1749

Veja nesta Edição:

A Lei de Liberdade

Recurso infalível



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 127 / Maio, 2009 / Nº 2.162

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres Pereira e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
O amor dos pais

11 Entrevista: Charles Kempf
Progride o Movimento Espírita na Europa

17 Presença de Chico Xavier
Poema de Mãe – *Anália Franco*

21 Esflorando o Evangelho
O Evangelho e a mulher – *Emmanuel*

29 Reformador de ontem
Médiuns irresponsáveis – *Manoel P. de Miranda*

32 A FEB e o Esperanto
Esperanto – Projeto de Lei no Senado – *Affonso Soares*

42 Seara Espírita

5 A Lei de Liberdade – *Juvanir Borges de Souza*

8 Amor filial (Capa) – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

14 Recurso infalível – *Richard Simonetti*

16 São Paulo realiza Ato Público em Defesa da Vida

18 Deus e o niilismo – *Eurípedes Kühl*

20 Provação materna – *Valentim Magalhães*

22 O direito de viver dos anencéfalos – *Christiano Torchi*

25 A Vida na visão espírita

26 Em dia com o Espiritismo – O Ano Internacional da Astronomia – *Marta Antunes Moura*

31 Encontro Espírita Paraibano – *Fátima Farias*

34 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica – A preparação no deserto – *Haroldo Dutra Dias*

37 Caminhos e portas – *Ivone Molinaro Ghiggino*

39 A busca do prazer, suas lutas e seus conflitos – *Adésio Alves Machado*

41 Composição dos Órgãos da FEB após a Reunião do Conselho Superior de março de 2009

Editorial

O amor dos pais

Mas, na união dos sexos, ao lado da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem a fim de que a afeição mútua dos esposos se transmitisse aos filhos, e que fossem dois, e não somente um, a amá-los, a cuidá-los e a fazê-los progredir. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXII, item 3, tradução de Evandro Noleto Bezerra, Ed. FEB.)

A afirmação de Allan Kardec que encima estes comentários merece de nossa parte profunda reflexão. Ninguém questiona que é grande o número de violências que se constata em nosso mundo, nos dias atuais, praticadas pelo ser humano.

Todavia, esse mesmo ser humano, quando se manifesta, deseja a paz para si mesmo, para o próximo e para o mundo em geral. Ocorre que a paz, seja pessoal ou social, necessita ser construída e mantida permanentemente pelo próprio homem, pelo seu pensamento, seu sentimento e sua ação.

Para se promover a construção da paz, no entanto, necessário é que todos os Espíritos que reencarnam em nosso mundo sejam recebidos desde os primeiros momentos, já na concepção, com muito amor, bondade e compreensão. Ensinam-nos os Espíritos Superiores, e a observação quotidiana confirma, que a fase em que o Espírito está mais sujeito às influências do meio em que vive é a fase inicial de sua reencarnação. Amá-lo e ajudá-lo nessa fase é fundamental, para que essa experiência que ele vive seja transformada em hábito para toda a sua existência.

Portanto, é necessário que o Espírito reencarnante, qualquer que seja a etapa de nascimento e crescimento em que se encontre, se sinta respeitado e bem recebido pelos pais, a despeito das imperfeições que apresente, sejam de natureza física, intelectual ou moral, mesmo porque a imperfeição é característica dos habitantes deste mundo.

Procurando, assim, superar as próprias imperfeições e cultivando a lei de amor em favor dos próprios filhos, os pais constroem para si mesmos, para sua família e para o mundo, o ambiente de paz pessoal, familiar e social que decorre da prática da lei moral de Deus que, neste caso, determina que os seres se unam, que cultivem mútua afeição e que, juntos, transmitam essa afeição aos seus filhos e demonstrem amor, cuidado e ajuda para o progresso que lhes cabe realizar, o qual é o objeto de sua existência.

A Lei de Liberdade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

O capítulo X, da Parte terceira, de *O Livro dos Espíritos*, dedica-se ao estudo da liberdade em seus múltiplos aspectos, como lei natural e dom do Espírito, desde sua origem.

Deus dotou todos os Espíritos, criados simples e ignorantes, de vontade e de livre-arbítrio, o que equivale ao uso, pelas criaturas, do próprio pensamento, no qual goza de plena liberdade.

Entretanto, precisamos entender que essa liberdade íntima deixa de ser absoluta, visto que, sendo ela um bem espiritual proporcionado pelo Criador como direito de todos, existe ao mesmo tempo o dever e a obrigação de respeitar a liberdade alheia.

A liberdade de pensar conduz ao poder de exercer livremente a vontade de fazer, de obrar, mas, ao agir, o ser se depara com os mesmos dons alheios, que precisam ser respeitados.

O desrespeito aos direitos alheios, entre os quais se encontra a liberdade de pensar, semelhante à própria, produz consequências diversas, de responsabilidade do transgressor.

Mundos atrasados, como o nosso, caracterizam-se pelo desrespeito à liberdade e aos direitos alheios, gerando a necessidade de repará-los de conformidade com as leis divinas, sempre justas e imutáveis.

As reencarnações e os sofrimentos mais variados, ao lado dos sacrifícios e da prática do bem, são os meios de retificação das transgressões às normas superiores que atuam no campo físico e no moral, de forma a libertar o Espírito dos erros cometidos.

A história da vida humana neste planeta de expiações e provas é uma sucessão de atos, fatos e acontecimentos, os mais variados, que demonstram o contínuo desrespeito às leis superiores, pela opção de grande parte das populações de todas as épocas, em praticar o mal e não o bem.

Essa é uma das características dos mundos inferiores, e o desrespeito à lei de liberdade vem desde os primitivos habitantes da Terra até os dias atuais.

As imposições dos mais fortes e dos detentores do poder, nos grupos primitivos, atravessaram todo o período pré-histórico e estão comprovadas na história humana através dos tempos.

Os conflitos, as guerras, as conquistas dos mais fortes, as imposições aos vencidos, os domínios de nações, povos e grupos pela violência, a escravidão de raças, a subjugação da mulher, fatos sempre presentes na vida e nos acontecimentos dos povos, demonstram que a liberdade, como lei natural, ainda não foi compreendida pelas humanidades no transcurso dos séculos, sendo, por isso mesmo, desrespeitada.

O respeito à liberdade na vida humana é um objetivo que será alcançado de acordo com a evolução natural, o progresso, que também é lei divina. ▸

Essa conquista será resultante da transformação gradativa do próprio mundo em que vivemos. Não há prazo, ou tempo predeterminado para isso, uma vez que depende do esforço, do trabalho, da reeducação de, pelo menos, a maior parte das almas que reencarnarão neste planeta.

A transformação em um mundo regenerado, previsto pela Espiritualidade superior para a Terra, é uma decorrência natural da própria evolução do gênero humano e de seu *habitat*.

Mas essa melhoria não será uma simples dádiva do Criador de todas as coisas, ou do Cristo, nosso Governador Espiritual.

Será resultante do que os próprios habitantes, atuais e futuros, derem a este mundo, em coragem, bom ânimo, compreensão e vontade de seguir o que determinam as disposições superiores no sentido do bem.

Libertar-se do erro e do atraso significa encontrar-se com a verdade, na vida.

O mal representa o erro que afasta o ser humano da humildade, do devotamento ao bem e a tudo que concorre para o progresso pessoal e coletivo de seus semelhantes.

Em resumo, o mal é tudo que é contrário ao amor, à justiça, à caridade, à fraternidade e à solidariedade para com todos os semelhantes e perante o Criador.

Daí a síntese maravilhosa ensinada pelo Cristo, de fácil entendimento e de profunda significação: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". (Mateus, 22:37-39.)

Aqueles que, com esforço e perseverança, conseguem entender e vivenciar o amor e todos os sentimentos que lhes são afins, caminham nas sendas indicadas por Jesus e conquistam a liberdade autêntica, verdadeira, palavra que ainda nos causa atordoamento por não percebermos seu mais alto significado.

O Criador concedeu liberdade a todas as criaturas humanas, mas sujeitou-as a responderem pelas consequências

Essa liberdade, que o nosso mundo ainda não sente com profundidade, tem múltiplas faces: é o respeito às leis e aos semelhantes, de um lado; de outro lado, é o auxílio, o amparo e o apoio recíprocos.

Ela existirá entre os homens quando se entenderem mutuamente, vivenciarem o amor fraterno, independentemente das nacionalidades, das raças e das condições sociais a que pertençam.

Sua presença opor-se-á à influência dos sentimentos inferiores do orgulho e da vaidade, da avareza e da inveja.

Pairará sobre as cabeças dos que a cultivarem e penetrará nos corações puros que a receberem.

Há uma correlação perfeitamente perceptível entre a liberdade individual para pensar e agir e a correspondente responsabilidade pelos atos resultantes das ações praticadas.

Nos mecanismos das leis superiores funciona um perfeito sistema ligando automaticamente todo efeito a uma causa. Nem sempre podemos perceber essa correlação, porque causa e efeito podem ser imediatos, como podem estar longamente separados no tempo, como são exemplos muitas dificuldades e sofrimentos, que são resultantes de atos praticados em vidas anteriores.

Na sua infinita sabedoria, o Criador concedeu liberdade a todas as criaturas humanas, mas sujeitou-as a responderem pelas consequências de suas ações, num processo justo e equânime no curso evolutivo de cada uma, na busca da perfeição.

Foi necessária a Revelação Espírita, o Consolador prometido pelo Cristo, para trazer-nos o conhecimento de aspectos e mecanismos das leis naturais, antes inteiramente desconhecidos.

Com a Terceira Revelação adquirimos a certeza da perfeição

da Justiça de Deus, que criou todos os Espíritos simples e ignorantes, todos sujeitos às mesmas regras e disposições para a própria evolução, enquanto que, no entendimento das religiões tradicionais, inclusive o Cristianismo deduzido pelos homens, atribuiu-se ao Criador uma profunda injustiça, ao criar seres inferiores, sujeitos a todas as dificuldades para alcançarem um céu de delícias, ou serem condenados a um inferno eterno de sofrimentos, ao mesmo tempo que cria Ele seres perfeitos, os denominados anjos e arcanjos, que não estão sujeitos ao esforço dos inferiores para alcançar as perfeições celestiais.

Torna-se interessante notar que, quanto mais evoluído, mais respeito e compreensão demonstra o Espírito ter pela sua liberdade e a de seus semelhantes. Inversamente, os menos evoluídos reivindicam a liberdade incondicional para si mesmos, mas não para seus semelhantes.

Os conceitos mais falsos de liberdade, confundindo-se com a faculdade de fazer o que bem se entenda, sem cogitar das más ações, ou omissões, são próprios das individualidades mais atrasadas.

Nas relações humanas, no vasto campo do mundo, não se pode dispor da liberdade absoluta, senão como abuso e transgressão das leis divinas e, em muitos casos, das próprias leis humanas.

A liberdade sem limites, para o homem, só existe no seu próprio pensamento, já que não se pode restringi-lo, mas perante Deus também o que se pensa produz consequências. (*O Livro dos Espíritos*, questões 833 e 834.)

A Humanidade ama a liberdade, na sua expressão genérica. Por isso, povos e indivíduos, quando constrangidos nas suas independência e autonomia, não se conformam e lutam para se tornarem livres.

Mas a verdadeira libertação é apanágio do Espírito e decorre dos sentimentos superiores do Amor, da Justiça e da Caridade, e dos conhecimentos adquiridos. "Conhecereis a verdade e ela vos libertará", como ensinou Jesus. (João, 8:32.)

A Doutrina da Fé Raciocinada demonstra não ser possível receber sem dar. Assim como não é viável a saúde física sem os necessários cuidados com o corpo, também o aprimoramento do Espírito depende de esforço bem dirigido.

"Liberdade, igualdade e fraternidade", eis a trilogia da Revolução que marcou o início de uma nova fase na evolução da Humanidade. ■

Capa

Amor filial

"Sabeis os mandamentos: não cometereis adultério; não matareis; não roubareis; não prestareis falso testemunho; não fareis agravo a ninguém; honrai a vosso pai e a vossa mãe." (S. Marcos, 10:19; S. Lucas, 18:20; S. Mateus, 18-19).[1]

Clara Lila Gonzalez de Araújo

A passagem acima registra o encontro de Jesus com Efraim,[2] homem de muitas posses, morador de Jerusalém, que lhe indaga sobre *o que fazer para herdar a vida eterna* (Mateus, 19:16; Marcos, 10:17; Lucas, 18:18). O próspero negociante, porém, não compreendeu os ensinamentos que lhes foram transmitidos pelo Mestre e afastou-se receoso de perder seus bens materiais; o *mancebo rico* não soube interpretar, claramente, a mensagem cristã: *a capacidade de amar o próximo é o verdadeiro tesouro a conquistar*. Para se alcançar a perfeição é preciso ser devotado às criaturas e todas as ações devem ter por móvel a caridade, feita com sinceridade de coração, porquanto penosos sacrifícios e renúncias poderão ser exigidos daqueles que assim agem.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, item 1, esses versículos fundamentam a reflexão sobre quão imprescindível é o *amor filial* em nossas vidas e estimulam-nos a cultivar a estima para com os pais, *de modo ainda mais rigoroso*, cercando-os de carinhos e cuidados, principalmente na velhice:

> O mandamento: "Honrai a vosso pai e a vossa mãe" é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, visto que não pode amar o seu próximo aquele que não ama a seu pai e a sua mãe; mas, o termo *honrai* encerra um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Quis Deus mostrar por essa forma que ao amor se devem juntar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência [...][3]

Allan Kardec, no referido capítulo, item 3, ressalta o descaso de certas pessoas para com os seus genitores, negando-lhes as solicitudes necessárias ao seu conforto e consolo, e afirma categórico:

> Ai, pois, daquele que olvida o que deve aos que o ampararam em sua fraqueza [...] será punido com a ingratidão e o abandono [...][3]

Ao reencarnar, vinculamo-nos aos laços familiares que entretecemos para nós próprios, na linha mental que caracteriza as nossas tendências, afinados, igualmente, nas atitudes e inclinações para com todos aqueles que permanecem na mesma conjunção de débitos.

A organização do núcleo familiar tem sua origem na esfera espiritual e proporciona aos seres que reencarnam a realização de ações conjuntas e construtivas, revigorando os elos de amor entre a parentela. Todavia, no âmago dessas experiências, afloram ódios e ressentimentos do pretérito obscuro, exigindo inauditos esforços dos familiares para superação desses sentimentos, hauridos do passado distante. Certos filhos agem de forma inadequada em face das dificuldades que encontram no ambiente doméstico, transformando-se em motivos de excessivas discórdias e aflições junto daqueles que os acolheram no meio familiar. O problema pode ser descrito em poucas palavras: os pais, em sua maioria, se sentem sempre comprometidos em cuidar dos filhos e estes tendem, naturalmente, a libertar-se deles.

O Espírito Emmanuel faz elucidativa análise sobre esses vínculos:

> Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e ale-

gria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os *clichês* inquietantes que nós mesmos plasmamos na *memória* do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.[4]

Mesmo variando, entre os pais, a maneira de expressar afeição na dedicação e cuidados demonstrados aos filhos, todos se preocupam em dar-lhes atenção, o que torna essas vivências familiares enriquecidas e caracterizadas pelo amor que os interligam e lhes permitem construir um mundo completo de experiências vitais para suas almas em reajuste. No entanto, os embaraços que podem ocorrer na criação dos filhos são previsíveis; se os pais se adaptam mal às exigências de sua função é, sem dúvida, porque encontraram no curso de sua evolução moral obstáculos que não conseguiram superar por não terem firme a vontade. Assevera Kardec:

> Alguns pais, é certo, descuram de seus deveres e não são para os filhos o que deviam ser; mas, a Deus é que compete puni-los e não a seus filhos. Não compete a estes censurá-los, porque talvez hajam merecido que aqueles fossem quais se mostram.[...][5]

Muitos se afastam dos pais na velhice e não zelam por eles com a devida consideração; expressam sentimentos de ingratidão sem reconhecer os sacrifícios que se impuseram para que os filhos tivessem comodidades e bem-estar. Geralmente, sem assistência, os genitores idosos tornam-se pessoas enfermas e amarguradas; processos degenerativos, como mal de Alzheimer, mal de Parkinson, distrofia muscular, câncer, diabetes e outros, surgem, para alguns, no momento próprio da vida material, como impositivo da necessidade de reabilitação do Espírito. Se os familiares, com paciência, abnegação e devotamento, não ajudarem o enfermo a sentir-se amparado nessa fase de grande testemunho, como contribuir para iluminação de todos os envolvidos na prova em curso?

Em nota à questão 917, de *O Livro dos Espíritos*, o insigne Codificador observa:

> O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade o é de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se quiser assegurar a sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro.[6]

O amor verdadeiro é uma demonstração afetuosa por quem devemos ter cuidado, respeito, responsabilidade e conhecimento de suas necessidades especiais. De acordo com Erich Fromm (1900-1980), um dos principais psicanalistas do século XX,

> [...] a satisfação no amor individual não pode ser atingida sem a capacidade de amar ao próximo, sem verdadeira humildade, coragem, fé e disciplina.[7]

Essa afirmação segue o princípio do **amor amadurecido**: *sou amado porque amo*, e não do **amor imaturo**: *amo porque sou amado*.[8]

O amor deve ser ativo de forma a promover o desenvolvimento e a felicidade da pessoa amada; ela necessita do convívio dos outros para a amplitude de suas *aptidões*, para utilizar seus *poderes* mentais, emocionais e sensoriais, para compreender as *potencialidades* que lhe são inerentes, conforme as condições existenciais, principalmente as do núcleo doméstico, permitindo-lhe desenvolver essas capacidades ao máximo, desde que estimulada para isso. Estar apto a exercitar a razão e a praticar o amor, a se tornar um ser produtivo e a considerar a vida uma bênção. Por esse motivo, os laços de família, na orientação dos Espíritos superiores, não são simples elos estabelecidos pelos costumes sociais, mas tornam-se necessários ao progresso de cada um; o resultado do relaxamento desses laços seria uma intensificação do egoísmo.[9]

Por outro lado, alguns filhos apegam-se aos pais com o intuito de obrigá-los

> [...] a comprar caro o que lhes resta a viver, descarregando sobre eles o peso do governo da casa! Será então aos pais velhos e fracos que cabe servir a filhos jovens e fortes?[10]

Alertam os benfeitores espirituais que existem indivíduos que agridem com certa frequência "os pais e buscam escravizá-los, como se os progenitores lhes constituíssem alimárias domésticas".[11]

Reflitamos no bem a fazer por aqueles que nos permitiram retornar ao corpo de carne ou que se transformaram em pais e mães substitutos; se nos omitirmos é possível que percamos a oportunidade de auxiliá-los antes de partirem para o Além. Deixemos para depois, ao desencarnar, o entendimento claro sobre os vínculos familiares que perduram em nossa existência, comungando fraternalmente com esses seres as mesmas experiências domésticas. É impossível, de imediato, compreendermos a trama do destino que a lei de ação e reação nos reservou e as circunstâncias que determinaram o retorno à Terra, junto deles. Sigamos a exortação de Jesus, que nos orienta a *amar bastante, para sermos amados*, principalmente aos pais que merecem particular deferência e afeto ilimitado e, ao lado deles, vivenciar situações que edificam a sabedoria no *amor filial*. ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 25. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 14, item 1.

[2]XAVIER, Francisco C. *Contos desta e doutra vida*. Pelo Espírito Irmão X. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 34.

[3]KARDEC, Allan. Op. cit., cap. 14, item 3.

[4]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 12, p. 56.

[5]KARDEC, Allan. Op. cit., cap. 14, item 3.

[6]_____. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Q. 917.

[7]FROMM, Erich. *A arte de amar*. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995. Preâmbulo, p. 7.

[8]_____._____. Amor entre pais e filhos, p. 52-60.

[9]KARDEC, Allan. Op. cit., q. 775.

[10]_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 25. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 14, item 3.

[11]XAVIER, Francisco C. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 18, p. 94.

Entrevista CHARLES KEMPF

Progride o Movimento Espírita na Europa

Charles Kempf, responsável pela Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a Europa, discorre sobre os progressos do Movimento Espírita naquele Continente

Reformador: *Desde quando e como funciona a Coordenadoria do CEI para a Europa?*

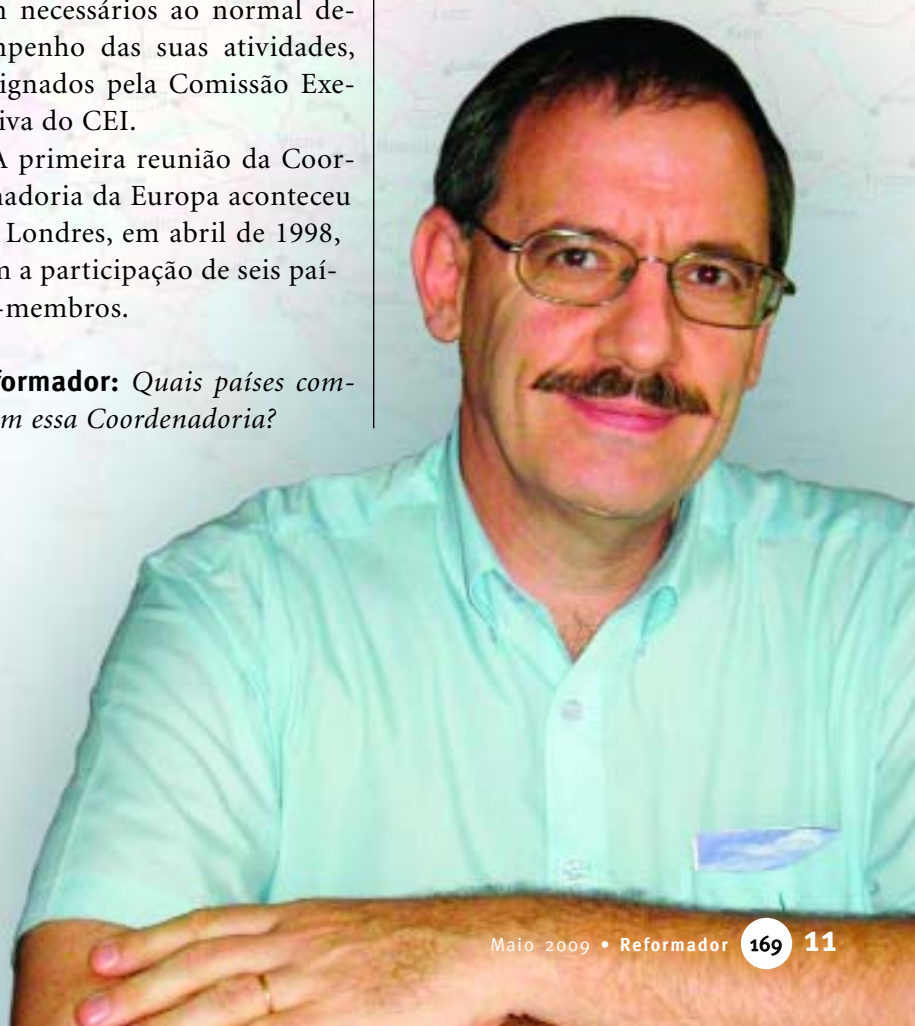
Charles: As Coordenadorias de Apoio ao Movimento Espírita da Europa e das Américas foram criadas pelo CEI na Reunião Geral, em outubro de 1997, em Paris. Esta decisão foi motivada pela necessidade de se constituírem órgãos e equipes para operacionalizar o trabalho do CEI, de forma integrada, dinâmica e organizada, a fim de que possa alcançar os seus objetivos. As Coordenadorias têm a função de, nos seus respectivos territórios, desenvolver as atividades operacionais previstas no Estatuto e nas deliberações das Reuniões Gerais do CEI, de forma integrada com sua Comissão Executiva, bem como manter permanente contato com as instituições espíritas de sua área territorial, procurando conhecer suas atividades, realidades e necessidades, visando à realização de trabalho de apoio para o seu aperfeiçoamento, crescimento e dinamização.

As Coordenadorias são compostas por um coordenador e tantos membros quantos se fizerem necessários ao normal desempenho das suas atividades, designados pela Comissão Executiva do CEI.

A primeira reunião da Coordenadoria da Europa aconteceu em Londres, em abril de 1998, com a participação de seis países-membros.

Reformador: *Quais países compõem essa Coordenadoria?*

Charles: Atualmente são Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça. Ingressa neste ano a Áustria. ▸



Reformador: *Há outros países de contato ou que participam como convidados?*

Charles: A participação nas reuniões e nos encontros é aberta para outros países com Movimento Espírita nascente, abrindo espaço para se ouvir seus representantes, suas necessidades, e melhor organizar o apoio. São os seguintes os países que já participaram dos encontros: Áustria, Bielo-Rússia, Estônia, Finlândia, Hungria, Luxemburgo e Rússia. Além disso, temos contatos com outros, como: Polônia, República Tcheca, Irlanda, Sérvia, Dinamarca, Turquia, Bulgária, Eslováquia. Isto representa um total de 26 países e um marco significativo. Mas ainda há muito trabalho pela frente, pois a Europa conta hoje com 44 países. Outro desafio são as 35 línguas oficiais na Europa, cada uma com sua história, suas peculiaridades, seus atavismos e suas religiões.

Reformador: *Qual o principal evento da Coordenadoria*?

Charles: Os principais eventos da Coordenadoria são os encontros anuais. Nestes eventos são organizados seminários para formação dos colaboradores espíritas, tendo como função não somente levar um apoio maior para o país organizador e para os participantes do encontro, mas também de multiplicar estes seminários.

Os encontros são riquíssimos, justamente pela diversidade de cultura dos participantes, dando uma abertura sobre o nosso planeta. Isso mostra também a universalidade da Codificação de Allan Kardec, que encontra eco em todos os países.

Reformador: *Há outros programas ou eventos que são realizados pela Coordenadoria?*

Charles: Há muitas visitas e encontros em vários países, com participação de membros da Coordenadoria e de pessoas dos países vizinhos. São conferências, congressos nacionais, seminários, comemorações (incluindo os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*), salão de livros, visitas para apoiar o trabalho de estruturação de novos grupos ou Entidades Federativas.

Reformador: *Quais são as principais programações para este ano?*

Charles: As programações para este ano incluem: seminário em Stuttgart (Alemanha), Reunião Geral do CEI, em Liège (Bélgica), dias 4 e 5 de junho, seguida de um seminário nos dias 6 e 7 de junho, com a participação de Divaldo Pereira Franco; encontro na Bielo-Rússia, em setembro; a 11ª Reunião da Coordenadoria da Europa, e também a participação em congressos médico-espíritas, com o apoio da AME-Internacional.

Reformador: *Quais são suas expectativas sobre o 6º Congresso Espírita Mundial programado para a Espanha?*

Charles: São grandes. Acompanhamos os trabalhos preparató-

rios na ocasião da reunião da Comissão Executiva do CEI, que ocorreu em Calpe (Espanha), nos dias 9 e 10 de dezembro passado. Tivemos também a oportunidade de visitar o local escolhido para o 6º CEM, num pavilhão da Feira de Valencia (Espanha). O tema central é "Somos Espíritos Imortais" e os subtemas estão sendo definidos, considerando ainda a comemoração do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

As inscrições já estão abertas, na página eletrônica: <http://www.2010.kardec.es>. Tudo indica que será um grande marco para a divulgação e o progresso da Doutrina Espírita na Europa.

Páginas do *site* sobre o 6º Congresso Espírita Mundial, que será realizado na Espanha

Reformador: *Uma mensagem para os leitores de* Reformador.

Charles: A Europa é o berço da Doutrina Espírita, que surgiu na França com nosso mestre Allan Kardec. Ela se espalhou rapidamente pelo mundo, e foi no Brasil que encontrou de pronto a terra mais fértil, propícia para o seu desenvolvimento, que atravessou os períodos difíceis do século XX, e se baseou na prática da caridade pela realização de obras assistenciais, que ganharam grande reconhecimento no Brasil e também no mundo. Os tempos são chegados, o nosso planeta caminha lentamente, mas seguramente, na transição de um mundo de expiação e de provas, rumo a um mundo de regeneração. A Codificação Espírita já mostrou seu caráter universal, que lhe foi dado pelo Espírito de Verdade, coordenando os Espíritos superiores da Terceira Revelação. Encontrou no seu primeiro período na Terra um eco mais forte nas culturas brasileira, lusitana e hispânica, mas é destinada a ganhar pouco a pouco todas as outras culturas: latina, germânica, anglo-saxônica, eslava, sem nos esquecermos das culturas das outras regiões: África, Oriente Médio e o Oriente. Este é o desafio do Movimento Espírita na atualidade, sob o impulso do CEI, que tem entre seus objetivos primordiais colocar a Codificação ao alcance do maior número de pessoas, de todas as culturas mencionadas e outras ainda. Graças à atuação do Conselho Espírita Internacional, sob o impulso do seu secretário-geral, Nestor João Masotti, contando com o forte apoio do Movimento Espírita brasileiro, este objetivo alcançou um grande progresso, pela disponibilização de mais de 60 títulos de livros da Codificação e de Francisco Cândido Xavier em francês, inglês, espanhol, alemão, húngaro, russo e português, com muitos outros em preparação. É uma ilustração dos benefícios do trabalho de unificação, cujos princípios foram tão bem detalhados pelo eminente Espírito Bezerra de Menezes através das mediunidades de Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, somando o "trabalho de formiga" de alguns precursores, às vezes isolados nos seus países, mas trazendo sua contribuição primordial e indispensável sobre as línguas e as culturas locais, com o trabalho e os meios importantes, de que o Movimento Espírita já dispõe no Brasil.

Continuemos seguindo essas diretrizes, conscientes de que nos encontramos, na Terra, lutando para consertar os nossos erros do passado, diante da tarefa que o nosso Pai Maior nos confiou. Não há um único modelo a seguir no seio do Movimento Espírita, a não ser aquele que nos legou o Codificador: *Fora da caridade, não há salvação!* ■

Recurso infalível

Richard Simonetti

Outrora, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplacar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam-se os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade; *que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal e, sim, também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. É assim que o mandamento*: Amai os vossos inimigos *não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.* (Allan Kardec, capítulo XII, item 6, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.)

Nas reuniões mediúnicas, impressiona o número de Espíritos vingadores, origem da maior parte dos problemas obsessivos que induzem as pessoas a procurar auxílio no Centro Espírita.

Há quem estranhe.

– Nunca fiz mal a ninguém... Como pode isso estar acontecendo?!

Ocorre, leitor amigo, que tendemos a perigosa indulgência na análise de nosso comportamento, tanto quanto somos extremamente severos na avaliação do comportamento alheio.

Prejuízos que porventura causemos a alguém, de ordem material ou moral, não nos parecem graves, o que, certamente, não é o ponto de vista daquele que foi prejudicado.

Uma jovem de exuberante beleza e escassa moral seduz um homem casado, pai de quatro filhos, e o induz a deixar a família.

Justifica-se perante a própria consciência com a alegação de que ele era infeliz no casamento e que a seu lado reencontrou a alegria de viver.

O pai da esposa abandonada, truculento Espírito desencarnado, não pensa o mesmo e passa a persegui-la, causando-lhe sérios transtornos físicos e emocionais, sem que ela consiga evitar, já que há o seu comprometimento com aquele grave deslize moral, a favorecer a sintonia com o obsessor.

•

Ainda que tenhamos comportamento ilibado, podemos sofrer um assédio espiritual, vinculado a existências anteriores.

Nossas vítimas de ontem podem emergir da Espiritualidade como os verdugos de hoje, pretendendo que lhes paguemos nossos débitos com a moeda das lágrimas.

É, talvez, o problema mais frequente nos chamados processos obsessivos e o mais difícil de ser resolvido, já que há íntima ligação entre o devedor e o credor, numa imantação sustentada pelo ódio do agressor e pela culpa do agredido.

Quando informado sobre o assunto, o obsidiado tende a ver o obsessor como a personificação do mal. Anseia pelo seu afastamento, rogando a Deus o encaminhe para os *quintos dos infernos*. E mobiliza todos os recursos para conseguir seu intento, apelando até para mistificadores que se propõem a desfazer supostos *malfeitos*, mediante pagamento de generosa gratificação.

Semelhante comportamento acaba gerando mais hostilidade da parte do desencarnado, dificultan-

do o trabalho dos benfeitores espirituais, que não agem à maneira de policiais a dar voz de prisão ao bandido que invadiu uma residência.

Para eles, o obsessor é também um filho de Deus, mais necessitado do que o próprio obsidiado, porquanto está sob inspiração do ódio, do desejo de vingança, sentimentos profundamente comprometedores.

Por isso, Kardec propõe uma ação diferente. Que exercitemos a caridade com esses Espíritos.

Que vibremos em seu benefício; que oremos, não para que Deus os afaste, mas para que eles sejam amparados e atendidos em suas necessidades. Que cultivemos um comportamento evangelizado, capaz de sensibilizá-los. Somente assim modificaremos suas disposições.

•

Um homem sofria, há anos, inclemente obsessão.

O obsessor, movido por propósitos de vingança, conturbava-lhe os pensamentos, provocava-lhe desajustes físicos, criava-lhe toda sorte de embaraços, com o perseverante propósito de infernizar-lhe a vida.

Um mentor espiritual consultado fez três recomendações:

Que orasse pelo obsessor.

Que lhe pedisse perdão.

Que se dedicasse ao esforço do Bem.

Durante quatro anos, o obsidiado seguiu essa orientação, sempre às voltas com o perseguidor espiritual, que não desistia de atormentá-lo.

Às vezes desanimava, mas sempre recebia a mesma orientação emanada da Espiritualidade.

Nesse ínterim, matriculou-se num curso de Espiritismo e Mediunidade, e aprendeu a lidar melhor com aquela influência, a partir de um comportamento evangelizado.

Concluído o curso, passou a participar de um grupo mediúnico, o que lhe ofereceu o ensejo de colaborar com a Espiritualidade no atendimento de Espíritos encarnados e desencarnados em desequilíbrio.

Numa dessas reuniões, foi surpreendido com uma manifestação do obstinado obsessor, que se dirigiu a ele pela psicografia mediúnica:

Venho despedir-me.

Durante anos atormentei você, disposto a vingar-me do que me fez em vida anterior. Foi muito grave e terrível, algo que, por invigilância minha, sustentou-me o ódio e o empenho de revide.

No entanto, reconheço que fui derrotado nesse confronto infeliz. Sinto-me impotente para continuar agredindo alguém que foi muito mau no passado, mas hoje revela uma vocação para o Bem que me comove e me confunde.

Saiba que suas ações, seu empenho de renova-

ção, muito mais do que suas preces, acabaram por conter o braço da vingança.

Tudo o que lhe peço agora é que me perdoe e continue orando por mim. Sou um infeliz que um dia deixou-se iludir pela ideia de que somente a desforra traria paz ao seu coração.

Uma paz que nunca experimentei enquanto o perseguia, uma paz que espero conquistar seguindo o mesmo caminho que você vem trilhando.

Se me é permitido evocar Deus, peço ao Criador que o abençoe e que tenha compaixão de mim.

A partir daquele dia, o obsidiado livrou-se em definitivo dos problemas emocionais e espirituais que o afligiam.

Confirmava-se o irresistível poder que desenvolvemos quando nos decidimos a eleger o Bem por ideal de nossas vidas, por móvel de nossas ações.

É a mais poderosa *arma* do Universo, capaz de *abater* o mais empedernido obsessor, modificando suas disposições, em favor de uma existência mais tranquila e feliz para nós. ■

São Paulo realiza Ato Público em Defesa da Vida

A Praça da Sé, em São Paulo, sediou o 3º Ato Público em Defesa da Vida, no dia 28 de março. Perto de cinco mil pessoas acompanharam com entusiasmo as alocuções e apresentações artísticas. O evento foi organizado por Marília de Castro, coordenadora do Comitê Estadual do Movimento Nacional em Defesa da Vida, de São Paulo. Estiveram presentes vários representantes da sociedade civil. Entre outros, usaram da palavra Dom Odilo Pedro Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo; deputado Federal Jorge Tadeu; Antonio Cesar Perri de Carvalho como diretor e representante da Federação Espírita Brasileira; a ex-senadora Heloísa Helena; Lenise Garcia, presidente do Movimento Nacional em Defesa da Vida; Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil; Jaime Ferreira Lopes, iniciador deste Movimento Nacional. Também esteve presente José Antônio Luiz Balieiro, presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Cantaram no evento o padre Marcelo Rossi e a artista espírita Paula Zamp.

As tradicionais manifestações do Movimento Nacional em Defesa da Vida, em São Paulo, Brasília e algumas capitais de Estados, têm assegurado grandes vitórias na Câmara dos Deputados, em defesa da vida e contra a descriminalização do aborto.

A Federação Espírita Brasileira integra a diretoria do Movimento Nacional em Defesa da Vida. ■

Presença de **Chico Xavier**

Poema de Mãe

Meu Filhinho:

O santuário de minhalma acendeu todas as lâmpadas de que dispunha e adornou-se com todas as flores do jardim de minhas longas esperanças para receber-te.

Cada frase tua possui uma vibração diferente e sublime para o meu organismo espiritual e, por isto, utilizo-me hoje da vida, adaptando-me ao teu país interior, guardando a alegria e a obediência da Terra, que se move ao redor do Sol para melhor reter-lhe os divinos raios.

•

Antes que pousasses em meu colo, os dias eram para mim a expectativa torturante e secular em sombria furna; entretanto, quando me beijaste pela primeira vez, tudo o que era obscuro e monstruoso banhou-se de inesperada luz.

Fontes ocultas se desataram cantando, e calhaus que feriam mostraram gemas celestiais...

O pesado orvalho das lágrimas converteu-se em chuva de bênçãos, precipitando-se na terra sequiosa e fecundando divinas sementes de amor e eternidade...

Prelibei, desde então, a glória da vida, nos deliciosos segredos que a envolvem.

•

Celebrei-te a vinda como acontecimento máximo de minha passagem no mundo.

Renovaste-me o calendário íntimo e consolidaste novas forças no governo do meu destino, ensinando-me a louvar o Poder Celeste, portador do teu coração de luz às minhas células mais recônditas que, à maneira de um grande povo, reverenciam em ti o enviado de redenção e paz, concórdia e alegria.

•

Rei de minhalma, vieste aos meus braços com a destinação de uma estrela para o meu caminho e orgulho-me de sentir-te os raios renovadores.

Minha serenidade vem da tua harmonia.

Só aspiro a uma glória: a de permanecer contigo no reino da perfeita compreensão.

Só desejo uma felicidade: a de contemplar a alegria calma e bela em teus olhos misteriosos.

•

Teu coração é o tenro arbusto que se converterá em tronco abençoado com a ajuda de minha alma, que, manancial de carinho, te afagará as raízes...

Em breve, serás a árvore robusta e magnânima, enquanto continuarei sendo a fonte inalterável aos teus pés, rejubilando-me com a graça de ver-te espalhando flores e frutos, perfume e reconforto aos viajantes da estrada...

•

Filho de minha ternura, de onde vens? de onde vimos?

Cale-se o cérebro que, muitas vezes, não passa dum filósofo negativo, e fale, entre nós, o coração, que é sempre o divino profeta da imortalidade.

Vens para mim da Coroa Resplandecente da Vida e venho, por minha vez, ao teu encontro, emergindo do Amor que nunca morre...

Abro-te as portas do mundo e elevas-me ao santuário da fraternidade, porque, ao influxo de tua claridade indefinível em meu ser, a minha existência se dilata, cresce e se renova, fazendo meus os filhos alheios e desfazendo-se em amor e renúncia no Templo da Humanidade inteira.

Pelo Espírito **Anália Franco**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Falando à Terra*. Espíritos diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. p. 89-91.

Deus e o niilismo

EURÍPEDES KÜHL

"Gente do povo" – pensadores comuns – e filósofos de grande projeção mundial, de todos os tempos, sempre questionaram, uns e outros, sem obter resposta, como é que o Criador – o Pai, Deus, enfim –, "em sendo tão amoroso, justo e criador onipotente" como é apregoado, permite que aconteçam tantas desgraças neste mundo?...

Nesse terrível impasse filosófico, aderindo "racionalmente" ao niilismo, implodem a existência divina, seja lá como se proclame.

Também a mãe que perde o filho tragicamente questiona, partida de dor:

– Onde estava Deus, naquela hora?

O desempregado, já exausto e sem ânimo para novas tentativas:

– Por que Deus não me ajuda?

O cônjuge traído:

– Como Deus, no altar, abençoou minha união e ela agora desmoronou?

O guerreiro derrotado:

– Como Deus pôde dar a vitória para meu inimigo e não ouvir minhas preces?

A multidão de espectadores, diante da televisão, ante notícias quase que diárias de desastres coletivos:

– Como é que Deus não impediu tanta infelicidade?

Sobre crimes hediondos acontecendo e inocentes sendo vitimados:

– Será que Deus não está vendo isso?

Diante de populações inteiras sendo dizimadas por ditadores cruéis, ou a fome provocando a morte de tanta gente de vida abaixo, muito abaixo da pobreza, não são poucos os que perguntam, mesmo sem heresia, mas sim com perplexidade:

– Se Deus é Pai, como deixou isso acontecer?

Nas tragédias inevitáveis, provocadas pela mãe-natureza (havendo casos em que ocorrem por incúria humana), tais como erupções vulcânicas, tsunamis, tufões, tornados, enchentes arrasadoras, desmoronamentos trágicos, tudo resultando em muitas vítimas – sob morte ou desamparo total –, sobrevive a interrogação:

– Será que Deus existe mesmo?

Em todas essas dolorosas questões, individuais ou coletivas, ceifando vidas – às vezes, milhares e milhares – de justos e injustos, jovens e adultos, crianças de tenra idade e anciãos, animais de várias espécies, no rastro delas, para os sobreviventes, fica a dor, angústia, ruína, e não raro, a revolta...

Esse estado de espírito sempre esteve presente na Humanidade, mas de século e meio a esta parte, essa corrente do pensamento fundou o *niilismo*.

E niilismo (do latim *nihil* = nada), em linhas gerais, seria uma tendência revolucionária de pensadores russos dos anos 1860, caracterizada pela rejeição dos

valores da geração precedente; negação dos valores intelectuais e morais, comuns a um grupo social; redução a nada, aniquilamento; descrença absoluta.[1]

Obviamente, tais pensadores, chocados pelas maldades do mundo, estiveram e estão (pois que ainda os há e não são poucos...) se contrapondo à fé, enquanto irracional, aquela fé que diz ao pio que "tudo em Deus é mistério, é insondável", e com isso, impede a razão de ao menos respirar e refletir para buscar a origem dessas ocorrências tão tristes, como luzes esclarecedoras, para entendê-las.

Quer nos parecer que o Espiritismo responde a isso, sem injúria do raciocínio, ao proclamar a crença segundo a qual Deus é todo amor e ao criar o homem dotou-o de inteligência, livre-arbítrio e consciência.

Com essas três ferramentas o Espírito é sabedor de que a lei divina de justiça preconiza que na vida "a plantação é livre, mas a colheita é obrigatória". Isso, em termos científicos, com auxílio da Física, significa dizer que a cada ação corresponde uma reação, de igual intensidade, porém, em sentido contrário.

Essa lei, a filosofia espírita tem-na como premissa fundamental da Justiça Divina, atribuindo ao responsável pela ação a justa e indispensável reação. Em termos objetivos: quem destruiu tem o ônus de ficar responsável pela respectiva reconstrução.

Daí que, se na Humanidade o mal existe, quem o causou é-lhe responsável.

O repetitivo ciclo das vidas sucessivas põe a descoberto, para a razão, que as leis de Deus são a expressão integral do amor e da justiça:

- Do amor, ao proporcionar a todos as mesmas condições e oportunidades de evolução;
- da justiça, ao retribuir de forma incorruptível a colheita, segundo a plantação.

Entrando em cena a imortalidade do Espírito, cujo guardião é o tempo, fica patenteada a sabedoria do Criador ao conceder àquele que se embrenha por descaminhos morais infinitas reedições de reinício da caminhada rumo ao Bem. ▸

[1] *Grande enciclopédia larousse cultural*. São Paulo: Editora Universo, 1990. V. 2, p. 2328.

Sim, porque Deus nos criou para a felicidade, só que sob conquista individual.

Tal a lógica da reencarnação!

Repetindo: é assim que o Espírito, egresso dos reinos inferiores da Criação, ao ser promovido para vivenciar no reino do saber, mas com responsabilidade, recebe de Deus as benesses da inteligência, do livre-arbítrio e da consciência, que o acompanharão por todo o sempre. De início, despojado de quaisquer conhecimentos, mas trazendo no seu espírito a sede de aprender, segundo a inexorável lei divina do progresso.

Trilhar o Espírito no reino da inteligência representa o início da caminhada rumo à angelitude. Longa, muito longa essa caminhada...

Mas, equipado daquelas benesses e trazendo ataviscamente o aprendizado das múltiplas experiências adquiridas por vivência prática nos reinos inferiores, acha-se devidamente capaz de tomar decisões. Para o bem ou para o mal...

São infinitas as decisões que o indivíduo pode tomar, em qualquer situação.

Para o bem, devem todas buscar a prática do amor ao próximo.

Para o mal, todas carreiam para o agente uma dívida.

Em ambos os casos, o tempo se encarregará de dar "a cada um segundo suas obras",[2] no dizer sempre tão pedagógico, quanto valioso, do Mestre Jesus.

Essas premissas espíritas não contrariam a razão desde que aceitas, ofertam excelente hipótese de trabalho para respostas às dúvidas humanas. ■

[2]Mateus, 16:27.

Provação materna

Gritava a nobre anciã, em rede morna e langue:
– Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...
E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue.

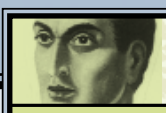
Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No Além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...
Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,
Roga, em pranto de amor: "Não me batas, meu filho!..."

Valentim Magalhães

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. 11. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 50.



O Evangelho e a mulher

"Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo."
– Paulo (Efésios, 5:28.)

Muita vez, o apóstolo dos gentios tem sido acusado de excessiva severidade para com o elemento feminino. Em alguns trechos das cartas que dirigiu às igrejas, Paulo propôs medidas austeras que, de certo modo, chocaram inúmeros aprendizes. Poucos discípulos repararam, na energia das palavras dele, a mobilização dos recursos do Cristo, para que se fortalecesse a defesa da mulher e dos patrimônios de elevação que lhe dizem respeito.

Com Jesus, começou o legítimo feminismo. Não aquele que enche as mãos de suas expositoras com estandartes coloridos das ideologias políticas do mundo, mas que lhes traça nos corações diretrizes superiores e santificantes.

Nos ambientes mais rigoristas em matéria de fé religiosa, quais o do Judaísmo, antes do Mestre, a mulher não passava de mercadoria condenada ao cativeiro. Vultos eminentes, quais Davi e Salomão, não conseguiram fugir aos abusos de sua época, nesse particular.

O Evangelho, porém, inaugura nova era para as esperanças femininas. Nele vemos a consagração da Mãe Santíssima, a sublime conversão de Madalena, a dedicação das irmãs de Lázaro, o espírito abnegado das senhoras de Jerusalém que acompanham o Senhor até o instante extremo. Desde Jesus, observamos crescente respeito na Terra pela missão feminil. Paulo de Tarso foi o consolidador desse movimento regenerativo. Apesar da energia áspera que lhe assinala as palavras, procurava levantar a mulher da condição de aviltada, confiando-a ao homem, na qualidade de mãe, irmã, esposa ou filha, associada aos seus destinos e, como criatura de Deus, igual a ele.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. 29. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 93.

O direito de viver dos anencéfalos

CHRISTIANO TORCHI

Ultimamente, vem crescendo o número de pedidos de autorização judicial para abortamento de fetos com malformações cerebrais. Na esteira do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF), admitindo as pesquisas com células-tronco embrionárias, para fins terapêuticos,[1] temos agora outra medida judicial submetida à mais alta instância jurídica do País (ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 54) pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS), na qual se pede que a Corte Suprema fixe entendimento de que a "antecipação terapêutica de parto" de feto anencéfalo (eufemismo para o aborto) não é crime e permita que gestantes em tal situação tenham o direito de interromper a gravidez, sem a necessidade de autorização judicial.

Irrefletidamente, muitas pessoas, inclusive alguns religiosos, apoiam a interrupção da gravidez de anencéfalos, por variados motivos, sendo o principal deles a crença de que o bebê com esse tipo de anomalia não teria cérebro, órgão de expressão da mente, indicativo da existência do Espírito. Este pensamento é totalmente equivocado, fazendo-se necessário aprofundar os estudos sobre esta melindrosa questão.

O encéfalo integra o conjunto de órgãos do sistema nervoso central, contidos na caixa craniana, constituindo-se, basicamente, de tronco encefálico, cérebro e cerebelo. Portanto, o nome "anencéfalo", que corresponderia a um crânio vazio, é totalmente equivocado para designar, literalmente, fetos portadores dessa anomalia, que pertence à família de defeitos de soldadura do tubo neural.

A enfermidade possui várias gradações, dependendo de cada caso: o feto tem o encéfalo incompleto, falhas que diferem de indivíduo para indivíduo, sendo que, geralmente, se apresenta desprovido da calota craniana, do couro cabeludo, dos hemisférios cerebrais e do córtex, mas "tem *sempre* preservada a porção mais profunda do encéfalo [tronco cerebral], responsável pelo controle automático de funções viscerais como batimentos cardíacos e capacidade de respirar por si próprio, ao nascer".[2] (Grifo nosso.)

O que o bebê não tem, nesses casos, é a possibilidade de expressar a sua consciência, em vista da ausência das estruturas mais periféricas do encéfalo. Equipara-se ao adulto em estado de *coma profundo*.[3] Há casos, porém, de crianças que

> [...] são capazes de engolir, comer, chorar, ouvir, sentir vibra-

[1] ADI – Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3.510.

[2] PRADA, Irvênia. *A questão do abortamento provocado do chamado anencéfalo*. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br/html/bio_quest.htm>. Acesso em: 28/2/2009.

[3] NOBRE, Marlene. *Ainda a questão do anencéfalo*. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br/html/aborto_ainda.htm>. Acesso em: 28/2/2009.

> ções (sons altos), reagir a toques e mesmo à luz. Mas, acima de tudo, elas respondem ao nosso amor: não é preciso um cérebro completo para dar e receber amor – tudo que você precisa é de um coração.[4]

Há muitas evidências que indicam não ser recomendável o aborto do anencéfalo. É consenso, entre embriologistas conceituados, que a vida tem início na concepção:

> O desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fertilizado por um espermatozóide de um homem [...] o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, nos quais já estão fixadas todas as bases do indivíduo adulto.[5]

Se o anencéfalo foi concebido, preserva as funções vitais e evolui no seu processo de gestação, não pode ser excluído da condição de ser humano, a despeito de seus defeitos congênitos. Logo, ele é um sujeito de direito independente da genitora, porque possui vida própria, bem indisponível protegido pelo ordenamento jurídico pátrio e que constitui um direito natural anterior ao Estado, razão pela qual nenhum grupo social pode decidir quando deva morrer. A pensar assim, logo se estará decidindo a interrupção da gravidez dos portadores de Síndrome de Down e de outras anomalias.

O argumento de que a mãe corre iminente risco de morte nas gestações de anencéfalos não procede.[6] Qualquer gestação, de algum modo, sempre oferece riscos. É evidente que, se o médico se deparar com um quadro clínico de gravidade, independentemente do tipo de gravidez, que expõe a mãe a um risco imediato, não haverá dilema ético em assegurar o

---

[4]Disponível em: <http://www.anencephalie-info.org/p/perguntas.php>. Acesso em: 28/2/2009. Coordenação da suíça Monika Jaquier, que passou pela experiência de uma gestação de anencéfalo.

[5]MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. *Embriologia humana*. p. 2. *Apud* NOBRE Marlene. *In: O clamor da vida*: reflexões sobre o aborto intencional. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2000. p. 4-5.

[6]ZIMMERMANN, Zalmino. *O direito à vida no ordenamento jurídico brasileiro*: a questão do aborto. Brasília, DF: Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), s. d., p. 10-11. Disponível em: <http://www.anencephalie-info.org/p/perguntas.php>. Acesso em: 28/2/2009.

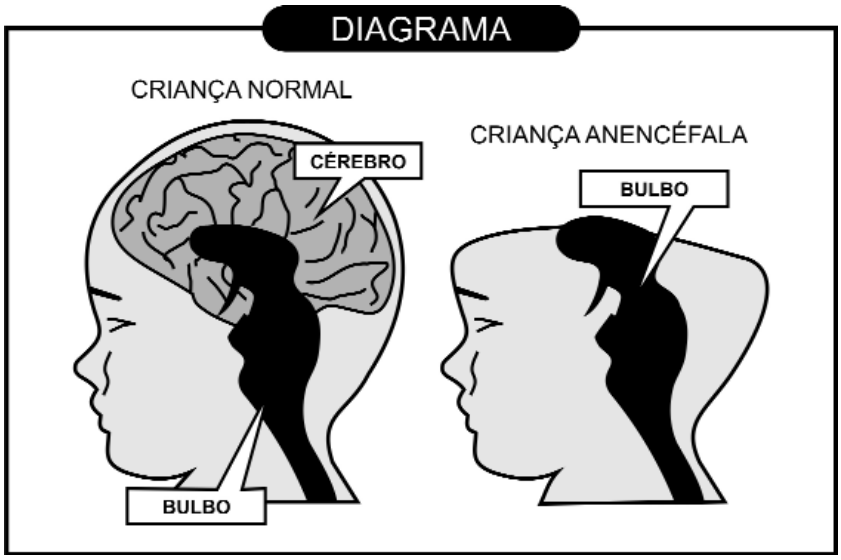


Ilustração retirada do *site*: http://www.providaanapolis.org.br/quemeoan.htm

direito de precedência da genitora à vida, em detrimento do feto, como ressalvado na questão 359 de *O Livro dos Espíritos*, Ed. FEB.[7]

A par das graves questões bioéticas existentes, a decisão pelo abortamento de anencéfalos constitui uma trágica opção reducionista/utilitarista, que ignora os aspectos holísticos,[8] entre eles o desconhecimento do significado da vida, uma vez que

> toda vida biológica está marcada pela teleologia ou princípio da finalidade, orientada por uma programação inteligente superior, cuja lei áurea é o Amor.[9]

Não há dúvida de que negar ao feto deficiente o direito de viver é um preconceito terrível, tão grave quanto aquele nutrido contra os indivíduos portadores de deficiências já nascidos, independente de sua idade, ou contra os doentes terminais, para quem os mais afoitos sugerem eutanásia: "[...] a recomendação de eugenia hitleriana não combina com os fundamentos da própria Ciência",[10] pois, segundo Albert Jacquard,

> [...] a nossa riqueza coletiva é constituída por nossa diversidade; o "outro", indivíduo ou sociedade, é precioso para nós na medida em que é diferente de nós [...][11]

e o deficiente faz parte dessa diversidade.

As maiores vítimas dessa calamidade, além dos próprios bebês, são exatamente as mães que estão sendo mal informadas e iludidas por ideias materialistas. Há relatos emocionantes dos benefícios colhidos pelos pais e famílias que resolveram enfrentar, heroicamente, essas provações,[12] ao contrário daquelas mães que optaram pelo aborto, as quais carregam remorsos e angústias indefiníveis pelo resto de suas vidas.

O que a gestante precisa, tenha ou não gravidez de fetos anômalos, é de assistência pré e pós-natal digna, aí incluída a assistência psicológica, e não de aborto, que é de uma violência inominável. Não se pode impor à mãe o abandono de seus filhos só pelo fato de existir a probabilidade de eles nascerem com deficiência. Conforme ensinam os benfeitores espirituais,

---

[7] Op. cit. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. *No caso em que o nascimento da criança puser em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?* "É preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe."

[8] A visão holística (de holismo) é a forma de perceber a realidade de uma maneira mais ampla ou integral, em que não deve ser desprezada, na análise das coisas e dos fatos, a interação das partes com o todo e do todo com as partes. Na teoria holística, o homem, por exemplo, é considerado um todo indivisível e que não pode ser explicado pelos seus distintos componentes, separadamente (físico, psicológico, moral, espiritual). Resumindo, o holismo é a visão integral ou macrocósmica das coisas, sem desprezar as partes, em oposição ao procedimento analítico, em que seus componentes são examinados isoladamente.

[9] NOBRE, Marlene. *O clamor da vida*: reflexões contra o aborto intencional. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2000. p. 170.

[10] *Idem, ibidem*. p. 19.

[11] Do caos à inteligência artificial. p. 144. *Apud* NOBRE, Marlene. *In:* Op. cit. p. 17.

[12] Disponível em: <http://www.anencephalie-info.org/p/annalise.php> e <http://www.anencephalie-info.org/p/anouk.php>. Acesso em: 23/2/2009.

muitos desses bebês apresentam essas anomalias por problemas cármicos do Espírito, oriundos de outras existências físicas, entre eles o abuso da inteligência e o suicídio.[13] É a lei de causa e efeito, princípio ensinado pelos Espíritos superiores que, além de proporcionar a expiação e a reparação do erro, mostra a necessidade de os seres inteligentes aprenderem a se responsabilizar pela má utilização do livre-arbítrio.

Em resposta à pergunta 356b de *O Livro dos Espíritos*,[14] os benfeitores responderam a Kardec que toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito. Em momento algum os benfeitores fazem restrição quanto ao tempo que a criança vai sobreviver ou se ela é perfeita, física e mentalmente, ou não. Pelo contrário, na questão 953, da mesma obra básica, os instrutores espirituais deixam claro que "sempre se é culpado por não aguardar o termo fixado por Deus para a existência".

Apesar dos notáveis avanços da Medicina, ela, tal como os outros ramos da Ciência, não é infalível e os erros de diagnóstico ainda persistem. Há registros nos anais médicos de que se constatou, depois do nascimento, que fetos diagnosticados como portadores do mal da anencefalia eram, na verdade, crianças perfeitas, ou que eram portadoras de outros tipos de doenças, entre elas, a hidrocefalia, para a qual existe tratamento. Caso clássico é o da brasileira Letícia de Souza Rodrigues, dez anos, de Alagoas, considerada a anencéfala mais velha de que se tem notícia no país.[15]

Do ponto de vista filosófico-jurídico, o direito à vida é atemporal, não pode ser medido pela quantidade de dias que o indivíduo vai sobreviver. Independentemente da gradação do seu desenvolvimento (zigoto, embrião ou feto), o ser humano será sempre um ser humano e não coisa.

Mede-se a qualidade de uma civilização pelo respeito que ela tem pelos seus membros mais frágeis, como no caso do zigoto, do embrião, dos fetos anencéfalos e dos bebês portadores de outras malformações. Não há outro critério de julgamento superior a esse. Lutar por leis que protejam os mais fracos é um dever da sociedade, sob pena de pôr em risco a dignidade e o próprio futuro da raça humana. ■

[13] A respeito de pessoas nascidas com problemas mentais, vide questões 371 a 378 de *O livro dos espíritos*.

[14] Op. cit. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. *Desse modo, toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?* "Que seria da criança, sem o Espírito? Não seria um ser humano."

[15] Disponível em: <http://www.amems.org/amems/index.php?option=com_content&view=article&id=234:anencefalia&catid=103:catartige&Itemid=297>. Acesso em: 25/2/2009.

A Vida na visão espírita

Sobre os direitos humanos, foi categórica a resposta dada pelos Espíritos, a Allan Kardec, na questão 880, na obra da Codificação citada acima [*O Livro dos Espíritos*]:

P.: «Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?»

R.: «O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.»

A vida no corpo de carne é, pois, a possibilidade mais sublime concedida pela sabedoria de Deus, constituindo-se, na visão do Espiritismo, uma das etapas mais importantes para o ser espiritual, que é imortal, quando este se insere na estrutura celular, iniciando a vida biológica com todas as suas consequências. No entendimento da Doutrina Espírita a vida não é um mero agregado de células sob a influência de reações bioquímicas. A existência corpórea – desde o momento da concepção, com a formação da célula-ovo e as contínuas multiplicações celulares –, representa manifestação de vida.

Fonte: A vida e o aborto na visão espírita. Suplemento de *Reformador*, ano 125, n. 2.141, ago. 2007.

Em dia com o Espiritismo

O **Ano** Internacional da **Astronomia**

MARTA ANTUNES MOURA

A comunidade científica mundial e a Organização das Nações Unidas (ONU) definiram 2009 como o Ano Internacional da Astronomia, com o objetivo de prestar homenagem a dois valorosos cientistas: o italiano Galileu Galilei e o alemão Johannes Kepler, Espíritos missionários que renasceram no Planeta para promover o desenvolvimento da Ciência.

Em 2009 a humanidade comemorará 400 anos da publicação da *Astronomia Nova*, a obra de Johannes Kepler que, divulgando duas de suas três famosas leis [...] mudou radicalmente a nossa posição e história no Universo. O ano de 1609 foi também importante para a astronomia pois celebraremos o quarto centenário das primeiras observações astronômicas de Galileu Galilei, que apontou sua luneta para o céu. [...][1]

A ampla repercussão do Evento está movimentando a mídia no mundo inteiro. Universidades, institutos de tecnologia, pesquisa e ensino, escolas de primeiro e segundo graus, desenvolvem intensa programação caracterizada por palestras, seminários, encontros, congressos, cursos, produções de vídeos etc. A agência internacional que lidera as comemorações é a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), tendo como tema "O Universo para você descobrir". A União Astronômica Internacional (IAU) atuará também na implementação das atividades desta celebração mundial. Até agora, 99 nações e 14 organizações já decidiram participar. As agendas nacionais e internacionais podem ser conferidas nos *sites*: <http://www.astronomia2009.org.br/> e <http://whc.unesco.org/en/activities/19>.

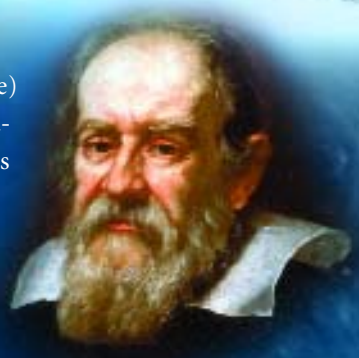
No Brasil, a movimentação não é menor:

> Reunindo uma equipe de mais de mil pessoas, a comemoração brasileira é uma das maiores redes de divulgação científica do país. A proposta da rede é ir além de 2009 e se expandir, constituindo o Portal do Universo, onde todos os recursos disponíveis em forma digital serão acessíveis com um único toque no mouse e todas as comunidades ligadas ao assunto podem ser encontradas.[...][2]

Agora, é importante saber um pouco mais sobre os homenageados.

Galileu Galilei nasceu em Pisa, Itália, em 15 de fevereiro de 1564 e morreu em Florença, em 8 de janeiro de 1642. Foi físico, matemático, astrônomo e filósofo. Por suas contribuições científicas é cognominado "Pai da Ciência Moderna". Além das invenções e descobertas no campo da Astronomia, desenvolveu estudos sobre o movimento uniforme e acelerado, o movimento do pêndulo, o princípio da inércia etc.

> Em março de 1610, Galileu – um modesto professor de matemática na Universidade de Pádua, publicou um pequeno livro de apenas 24 páginas, com o título de *Sidereus nuncius* (*O mensageiro das estrelas*). Nele, descreveu minuciosamente suas descobertas astronômicas [de 1609]: a Lua não tem uma superfície esférica perfeita e lisa como supunham os filósofos aristotélicos, mas exibe um relevo como a Terra, "com montanhas elevadas, vales e cavidades profundas". Algumas dessas "cavidades" (crateras, como conhecemos hoje) foram desenhadas em detalhes por Galileu.[3]



Galileu Galilei

É importante destacar que Galileu é um dos Espíritos da Codificação Espírita. O capítulo VI, de *A Gênese*, foi textualmente extraído de uma série de comunicações que ele ditou na Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e 1863, sob o título *Estudos Uranográficos*, através da mediunidade de Camille Flammarion.[4]

> Entre as principais descobertas feitas por Galileu no campo da astronomia temos: manchas solares, crateras e montanhas na Lua, fases de Vênus similares às fases da nossa lua, os 4 maiores satélites de Júpiter, a formação da Via Láctea por incontáveis estrelas e os anéis de Saturno. O aperfeiçoamento do telescópio por Galileu fez com que os outros instrumentos astronômicos de sua época (Astrolábio, Esfera Armilar, Quadrantes, Sextantes, etc.) fossem colocados de lado, pois o telescópio era a "última tecnologia".[5]

O astrônomo **Johannes Kepler** nasceu em Sttutgart, Alemanha, em 27 de dezembro de 1571. Desencarnou em Regensburg, também Alemanha, em 15 de novembro de 1630. Imortalizou-se como cientista a partir da formulação de leis fundamentais sobre a mecânica celeste, as quais ainda servem de cartilha aos estudantes de Astronomia. Outro mérito de Kepler foi estabelecer uma linha divisória entre a superstição relacionada à influência dos astros na vida e no livre-arbítrio dos indivíduos, e os estudos astronômicos. Há também outro ponto, não menos importante: Kepler demonstrava a necessária coragem para optar pelos fatos científicos, sempre que os seus estudos e as suas observações contrariavam dogmas religiosos. ▸

Johannes Kepler

As leis de Kepler, denominadas "Leis dos Movimentos dos Planetas", são surpreendentemente simples, mas que tiveram o poder de revolucionar o conhecimento humano, no campo da Astronomia. Partindo do modelo heliocêntrico, anteriormente sugerido por Galileu (sugestão que quase lhe custou a vida, ao ser julgado pela Inquisição), definiu estas três leis:

1. **Lei das órbitas:** "Os planetas descrevem órbitas elípticas com o Sol num dos focos". Fica definido, assim, que as órbitas dos planetas não formam circunferências, mas elipses, em relação ao Sol.
2. **Lei das áreas:** "O raio vetor que liga um planeta ao Sol descreve áreas iguais em tempos iguais". Significa dizer que a velocidade do movimento dos planetas muda em função da distância que eles, os planetas, se encontram do Sol. Kepler definiu que, sendo o *periélio* o ponto mais próximo do Sol, o planeta faz órbitas mais rápidas nesse local. Em oposição, o *afélio* é o ponto mais afastado do Sol, onde o planeta se move mais lentamente.
3. **Lei dos tempos:** "Os quadrados dos períodos de revolução dos planetas são proporcionais aos cubos dos eixos máximos de suas órbitas". Esta lei indica que há uma relação entre a distância do planeta e o tempo que ele utiliza para completar uma revolução em torno do Sol. Logo, quanto mais distante estiver do Sol mais tempo levará o planeta para completar sua volta ao redor desta estrela.

Acreditamos que Johannes Kepler foi uma pessoa muito intuitiva, faculdade que no futuro iríamos encontrar em outro gigante da Ciência – Einstein –, a qual o distinguiu dos demais cientistas da época. Ele soube suprir a falta de recursos tecnológicos com a percepção de um elemento-chave que o auxiliaria na elaboração de suas leis: o Fluido Cósmico Universal. A seguinte mensagem mediúnica de Galileu revela a importância deste fluido para a compreensão das leis e forças do Universo:

> Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. São-lhe inerentes as forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de *gravidade*, *coesão*, *afinidade*, *atração*, *magnetismo*, *eletricidade ativa*. [...][6]

Em outro momento, o Espírito Galileu assim se expressa, como que sugerindo o possível caminho seguido por Kepler:

> [...] Considerando as forças em si mesmas, pode-se formar com elas uma série, cuja resultante, confundindo-se com a geratriz, é a lei universal.
> Não podeis apreciar esta lei em toda a sua extensão, por serem restritas e limitadas as forças que a representam no campo das vossas observações. Entretanto, a gravitação e a eletricidade podem ser consideradas como uma larga aplicação da lei primordial, que impera para lá dos céus.[7] ■

Referências:

[1]Disponível em: ‹http://fisicafacil.wordpress.com›.

[2]DAMINELLI, Augusto; NAPOLEÃO, Tasso. O legado de Galileu. *In: Scientific American Brasil*, n. 80, p. 89, jan. 2009. São Paulo: Duetto.

[3]_____._____. p. 91-92.

[4]KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 52. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 6.

[5]SANTOS, Izael Ribeiro dos. Galileu, e a função da ciência. Disponível em: ‹http://astroweb.iag.usp.br/~damineli/IYA2009/images/download/galileu_e_a_funcao_da_ciencia.pdf›.

[6]KARDEC, Allan. Op. cit., cap. 6, item 10, p. 129.

[7]_____._____. Item 11, p. 131.

Médiuns irresponsáveis[1]

Associou-se indevidamente à pessoa portadora de mediunidade ostensiva a qualidade de Espírito elevado.

O desconhecimento do Espiritismo ou a informação superficial sobre a sua estrutura deu lugar a pessoas insensatas considerarem que, o fato de alguém ser possuidor de amplas faculdades medianímicas, caracteriza-se como um ser privilegiado, digno de encômios e projeção, ao mesmo tempo possuidor de um caráter diamantino, merecendo relevante consideração e destaque social.

Enganam-se aqueles que assim procedem, e agem perigosamente, porquanto, a mediunidade é faculdade orgânica, de que quase todos os indivíduos são possuidores, variando de intensidade e de recursos que facultem o intercâmbio com os Espíritos, encarnados ou não.

Neutra, do ponto de vista moral, em si mesma, a mediunidade apresenta-se como oportunidade de serviço edificante, que enseja ao seu portador os meios de autoiluminar-se, de crescer moral e intelectualmente, de ampliar os dons espirituais, sobretudo, preparando-se para enfrentar a consciência após a desencarnação.

Às vezes, Espíritos broncos e rudes apresentam admiráveis possibilidades mediúnicas, que não sabem ou não querem aproveitar devidamente, enquanto outros, que se dedicam ao Bem, que estudam as técnicas da educação das faculdades psíquicas, não conseguem mais do que simples manifestações, fragmentárias, irregulares, quase decepcionantes.

Não se devem entristecer aqueles que gostariam de cooperar com a mediunidade ostensiva, porquanto a seara do amor possui campo livre para todos os tipos de serviço que se possam imaginar.

> Ser médium da vida constitui forma elevada de contribuir para o progresso e desenvolvimento da Humanidade

Ser médium da vida, ajudando, no lar e fora dele, exercitando as virtudes conhecidas, constitui forma elevada de contribuir para o progresso e desenvolvimento da Humanidade.

Através da palavra, oral e escrita, quantos socorros podem ser dispensados, educando-se as criaturas, orientando-as, levando-as à edificação pessoal, na condição de médium do esclarecimento?!

Contribuindo, nas atividades espirituais da Casa Espírita, pela oração e concentração durante as reuniões especializadas de doutrinação, qualquer um se torna médium de apoio.

Da mesma forma, através da aplicação dos passes, da **fluidificação** da água, brindando a bioenergia, logra-se a posição de médium da saúde. ▸

[1] Fonte: *Reformador* de novembro de 1994, p. 9(325).

Na visita aos enfermos, mantendo diálogos confortadores, ouvindo-os com paciência e interesse, amplia-se o campo da mediunidade de esperança.

Mediante o diálogo com os aturdidos e perversos, de um ou do outro plano da vida, exerce-se a mediunidade fraternal da iluminação de consciência.

Nesse mister, aguça-se a percepção espiritual e desenvolvem-se os pródromos das faculdades adormecidas, que se irão tornando mais lúcidas, a fim de serem usadas dignamente em futuros cometimentos das próximas reencarnações.

Ser médium é tornar-se instrumento; e, de alguma forma, como todos nos encontramos entre dois pontos distantes, eis-nos incursos na posição de intermediários.

Ter facilidade, porém, para sentir os Espíritos é compromisso que vai além da simples aptidão de contatá-los.

Desse modo, à semelhança da inteligência que se pode apresentar em indivíduos de péssimo caráter, que a usam egoística, perversamente, ou como a memória, que brota em criaturas desprovidas de lucidez intelectual, e perde-se, pela falta de uso, também a mediunidade não é sintoma de evolução espiritual.

Allan Kardec, que veio em nobre missão, Espírito evoluído que é, viveu sem apresentar qualquer faculdade mediúnica ostensiva, enquanto outros indivíduos do seu tempo, que exerceram a faculdade medianímica, por inferioridade moral, venderam os seus serviços, enxovalharam-na, criaram graves empecilhos à divulgação da Doutrina Espírita que, indevidamente, foi confundida com os maus exemplos desses médiuns inescrupulosos e irresponsáveis.

Certamente, o médium ostensivo, **aquele que facilmente se comunica com os Espíritos**, quando é dotado de sentimentos nobres e possui elevação, torna-se missionário do Bem nas tarefas a que vai convocado, ampliando os horizontes do pensamento para a imortalidade, para a vitória do ser libertado de todas as paixões primitivas.

Normalmente, e as exceções são subentendidas, os portadores de mediunidades ostensivas, porque se encontram em provações reparadoras, falham no desiderato, após o deslumbramento que provocam e a autofascinação a que se entregam por invigilância e presunção.

Toda e qualquer expressão de mediunidade exige disciplina, educação, correspondente conduta moral e social do seu portador, a fim de facultar-lhe a sintonia com os Espíritos Superiores, embora o convívio com os infelizes, que lhe cumpre socorrer.

Toda e qualquer expressão de mediunidade exige disciplina, educação, correspondente conduta moral e social do seu portador

O médium irresponsável, porém, não é apenas aquele que, ignorando os recursos de que se encontra investido, gera embaraços e perturbações, tombando nas malhas da própria pusilanimidade, mas também, aqueloutros que, esclarecidos da gravidade do compromisso, se permitem deslizes morais, veleidades típicas do caráter doentio, terminando vitimados pelas obsessões cruéis.

Todo aquele, portanto, que deseje entregar-se ao Bem, na seara dos médiuns, conscientize-se da responsabilidade que lhe diz respeito, e, educando a faculdade, torne-se apto para o ministério, servindo sempre e crescendo intimamente com os olhos postos no próprio e no futuro feliz da sociedade.

Manoel P. de Miranda

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 9/2/1994, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, BA.)

Encontro Espírita Paraibano

Fátima Farias

Nestor João Masotti proferindo a conferência de abertura do ENESP

Durante o Encontro Espírita da Paraíba (ENESP), realizado no período de Carnaval, na Federação Espírita Paraibana (FEPb), um dos pontos altos foi a reunião do presidente da FEB, Nestor João Masotti, com dirigentes e trabalhadores espíritas. O diálogo fraterno aconteceu no domingo pela manhã. Na ocasião, ele destacou aspectos importantes do projeto da FEB para aprimoramento do Movimento Espírita, esclareceu dúvidas e respondeu às questões dos participantes.

Nestor Masotti ministrou a conferência de abertura do ENESP, cujo tema foi "A difusão do Espiritismo no Brasil e no Mundo". Ele fez um breve relato sobre a história do Espiritismo, destacando a atuação do Brasil na realização de grandes eventos, com a participação de inúmeros países, o que contribui para a integração universal.

Antes da cerimônia de abertura, no sábado à noite, o poeta e repentista Oliveira de Panelas empolgou a plateia com seu talento e arte do improviso, saudando os participantes e, em especial, Masotti. O presidente da FEPb, José Raimundo de Lima, abriu o Encontro, deu as boas vindas aos participantes e conferencistas e passou a palavra para Nestor Masotti. Além deste, foram conferencistas: Maria Euny Herrera Masotti, Família Guimarães (Geraldo, Ana e Anete), Frederico Menezes e Giselda Arnaud.

Infanto-juvenil – Paralelamente, enquanto os pais assistiam às palestras, as crianças participavam do Enespinho. Adolescentes e jovens se engajaram no ENESP Jovem. Ambos os eventos contemplaram os participantes com atividades educativo-artístico-culturais.

Em defesa da vida – Ocorreu no ENESP a exposição pela vida "Mãe, deixe-me nascer", organizada e executada pela Associação Jamais Abortar (AJA-PB), com o patrocínio da Federação Espírita Paraibana. A mostra, com 28 *banners* e dois vídeos, alertava sobre os danos provocados pela prática do aborto, além de levar a refletir sobre a valorização da vida.

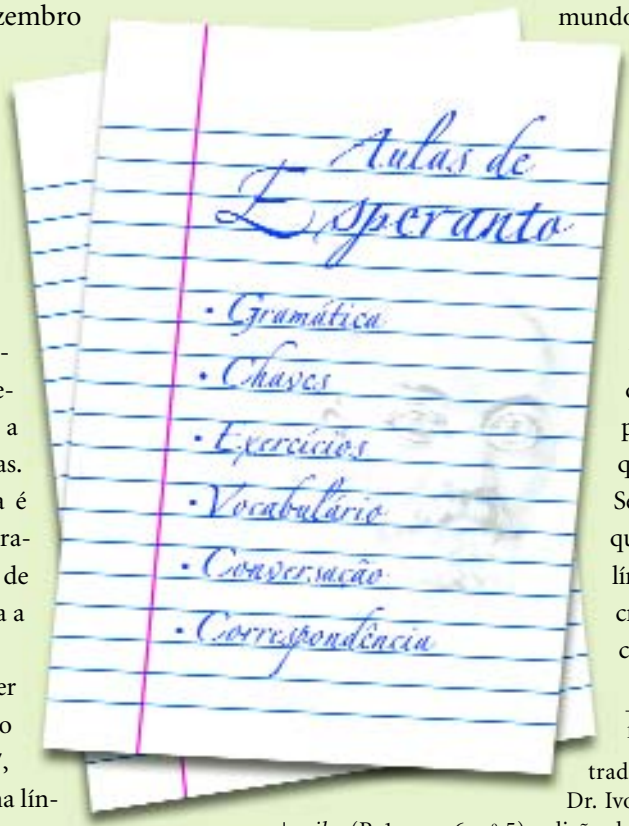
Saiba mais no *site* <www.fepb.org.br>. ■

Abertura do evento com José Raimundo de Lima, presidente da FEPb

Esperanto
Projeto de Lei no Senado

Affonso Soares

Reproduzimos abaixo, por sua larga visão a respeito da Língua Internacional Neutra, seus ideais e o movimento que a divulga no mundo, a Justificação do senador Cristovam Buarque para o Projeto de Lei com que pretende alterar o artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para incluir o esperanto como "componente curricular facultativo da grade escolar do ensino médio".



Vivemos em tempo de violência e guerras. Um dos desafios da atualidade é levar a paz para dentro das escolas. O movimento esperantista é um vetor de paz, de integração mundial pelo sonho de um idioma unificando toda a humanidade.

Seu criador, Ludwik Lejzer Zamenhof, publicou a versão inicial do idioma em 1887, com a intenção de criar uma língua de fácil aprendizagem, que servisse como língua franca internacional. O sonho inicial de seu fundador certamente não se realizará pela generalização do idioma que ele criou, porque o inglês, ou a tradução automática entre computadores [que] já está em fase experimental, serão os veículos de integração linguística no mundo.[1] Até lá, porém, o esperanto é um instrumento de comunicação entre centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo e, muito mais que isso, é parte de um imenso movimento pela paz.

Se a escola quer ser um agente da paz, a oferta do esperanto como uma língua adicional, a ser oferecida àqueles que desejarem, pode ser um fator importante, não só pelo idioma que oferece, como também pelo espírito de pacifismo que simboliza.

Sem querer substituir qualquer outra, o esperanto é uma língua universal que segue os critérios de economia e eficiência admiráveis e se trans-

[1] **N. do T.:** Reproduzimos, em tradução, o pensamento do Prof. Dr. Ivo Lapenna em sua obra *Retoriko* (P. 1, cap. 6, nº 5), edição da Associação Universal de Esperanto, 1971: "Entre a Língua Internacional e as nacionais há uma importantíssima diferença que diz respeito ao objetivo por elas visado: enquanto as línguas nacionais devem satisfazer a necessidades limitadas de comunicação e pensamento, em

formam em suas regras fundamentais, estabelecem critérios de expansão lógicos e naturais, de modo que a língua se enriquece continuamente, seja através dos usos que dela se faz, seja agregando conteúdos novos, que não existiam nos primórdios de sua existência. Além de ser mais um idioma e um símbolo e instrumento de paz, seu aprendizado certamente trará contribuições ao desenvolvimento lógico dos estudantes que a aprendam.

O campo de emprego do esperanto tem crescido nos últimos anos, e hoje ele é utilizado em viagens, correspondência, intercâmbio cultural, convenções, literatura, ensino de línguas, televisão e transmissões de rádio.

Alguns sistemas estatais de educação já oferecem cursos opcionais do idioma, e há evidências empíricas de que aprendê-lo auxilia no aprendizado de outras línguas. Este projeto de lei trata de fazer com que o curso seja obviamente voluntário, mas havendo interesse em número necessário, o governo deverá oferecer.

Finalmente, optamos por fixar o prazo de três anos para que os estabelecimentos de ensino se adaptem à determinação contida neste projeto, por sua regulamentação e posterior contratação de professores de esperanto.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos nobres colegas para a aprovação deste projeto.

Sala das Sessões, 21 de fevereiro de 2008.

Senador CRISTOVAM BUARQUE

O Projeto mereceu aprovação por parte do senador Marcelo Crivella, em cujo relatório, baseando-se em consulta à rede internacional de computadores, reconhece a "importância do uso do esperanto como instrumento facilitador do relacionamento entre os povos". Considera ainda o senador, mencionando resoluções altamente positivas sobre a Língua Internacional Neutra, emanadas das Conferências Gerais da Unesco de 1954 (Montevidéu, Uruguai) e de 1985 (Sofia, Bulgária) que, "a iniciativa, se aprovada, colocará o Brasil na dianteira dos países que poderão aderir às recomendações da Conferência Geral da Unesco". ■

âmbito nacional, a Língua Internacional liberta o pensamento dessas cadeias, permitindo-lhe voo franco de país a país, de nação a nação, através do mundo inteiro. Quando as massas, em grande escala, começarem a estudar a Língua Internacional em todas as escolas do mundo, dedicando a esse estudo apenas um quarto do tempo usado para o aprendizado das próprias línguas nacionais, então a Humanidade estará vivendo profunda revolução espiritual, evidenciando-se plenamente o fecundo efeito moral e intelectual da Língua Internacional!

Cristianismo Redivivo

História da **Era Apostólica**

A preparação no **deserto**

"O ex-rabino modificara o próprio aspecto, ao contato direto das forças agressivas da Natureza. [...] Entretanto, a solidão, as disciplinas austeras, o tear laborioso, lhe haviam enriquecido a alma de luz e serenidade. Os olhos calmos e profundos atestavam os novos valores do espírito. Entendera, finalmente, aquela paz desconhecida que Jesus desejara aos discípulos."[1]

Haroldo Dutra Dias

O romance mediúnico *Paulo e Estêvão* representa uma dádiva da Espiritualidade superior. Além de relatar o perfil dos personagens mais destacados do Cristianismo Nascente, bem como suas transformações ao longo do tempo, fornece dados históricos extremamente importantes para a reconstrução do primeiro século, tornando possível a compreensão de pontos obscuros do Novo Testamento.

Novamente, urge realizar uma combinação harmoniosa e criteriosa de dados, com vistas à formação de um quadro cronológico coerente e convincente, baseado nas informações de Emmanuel:

> Quando as sombras crepusculares se faziam mais densas, dois homens desconhecidos entravam nos subúrbios da cidade. Embora a ventania afastasse as nuvens tempestuosas na direção do deserto, grossos pingos de chuva caíam, aqui e ali, sobre a poeira ardente das ruas. As janelas das casas residenciais fechavam-se com estrépito.
> Damasco podia recordar o jovem tarsense [...][2]

> Naquela tarde, Gamaliel deixou a rústica choupana, dirigindo-se com o ex-discípulo à casa do irmão, que acolheu, desde então, o jovem tarsense [...]
> [...] o velho rabino de Jerusalém expôs ao negociante a situação do seu protegido. [...] esclareceu que ele tencionava trabalhar como tecelão nas tendas do deserto [...]
> Daí a três dias, Saulo despedia-se do mestre, debaixo de profunda comoção.[3]

Quando mais de um ano havia corrido sobre aquela soledade, uma caravana vinda de Palmira trazia-lhe um bilhete

[1] XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, cap. 2, p. 313.

[2] *Idem, ibidem*. P. 1, cap. 9, p. 250.

[3] *Idem, ibidem*. P. 2, cap. 2, p. 301-302 e 304.

Imagem retirada do *site*: http://historic-cities.huji.ac.il/syria/damascus/maps/olfert_dapper_1677_damascus.html

Damasco, na Síria. Ilustração de 1668

lacônico. O negociante comunicava-lhe a morte súbita do irmão, aliás de há muito esperada.

A partida de Gamaliel para os reinos da morte não deixou de ser uma dolorosa surpresa. [...][4]

Com efeito, depois da passagem da grande caravana que lhes trazia os substitutos, servidos de um camelo, os três irmãos do "Caminho" deixaram o oásis em direção a Palmira, onde a família de Gamaliel os acolheu com desvelado carinho.

Áquila e a mulher ali ficariam algum tempo ao serviço de Ezequias, até que pudessem realizar o formoso ideal de trabalho na poderosa Roma dos césares, mas Saulo de Tarso, agora resistente como um beduíno, depois de agradecer a generosidade do benfeitor e despedir-se dos amigos com lágrimas nos olhos, tomou novamente o rumo de Damasco, radicalmente transformado pelas meditações de *três anos consecutivos*, passados no deserto.[5] (Grifo nosso.)

> Em dois minutos achou-se novamente na via pública. Era quase meio-dia, um dia quente. Sentiu sede e fome. Consultou a bolsa, estava quase vazia. Um resto do que recebera das mãos generosas do irmão de Gamaliel, ao deixar Palmira definitivamente. [...][6]

Antes de comparar os textos, é conveniente relembrar algumas datas importantes, todas detalhadamente explicadas em edições anteriores desta revista.

Após organizar a célebre viagem à cidade de Damasco, em busca de Ananias, Saulo adentra em Damasco, acometido de temporária cegueira, e sente que

[4]XAVIER, Francisco C. Op. cit. P. 2, cap. 2, p. 314.

[5]*Idem, ibidem*. p. 320.

[6]*Idem, ibidem*. P. 2, cap. 3, p. 340.

Imagem retirada do *site*: http://pt.wikipedia.org/wik/Palmira_(S%C3%A0ria)

A cidade romana de Palmira

[...] "grossos pingos de chuva caíam, aqui e ali, sobre a poeira ardente das ruas". Nos países banhados pelo mar Mediterrâneo, o clima é muito semelhante, com verões secos e quentes e invernos moderados e chuvosos. As estações do ano se dividem em dois grandes blocos: primavera–verão (abril–setembro) e outono–inverno (outubro–março).

A primavera tem início no mês de abril, quando cessam as chuvas.

Nesse caso, é plausível postular, com base nos informes de Emmanuel, que a conversão de Saulo se deu antes da primavera, ou seja, no **primeiro trimestre do ano 36 d. C.**[7]

O tempo de permanência do antigo doutor da lei no deserto de Palmira foi estabelecido de forma precisa por Emmanuel: **três anos**. Durante sua estada no Oásis de Dan, foi surpreendido com a notícia da morte do seu grande orientador, Gamaliel.

Retornando para Damasco, Paulo se vê obrigado a fugir da cidade, em razão de mandado de prisão expedido pelo Sinédrio. Empreende, então, a primeira viagem à cidade de Jerusalém, após sua conversão.

Nesse ponto, o Benfeitor Emmanuel, utilizando recurso por nós conhecido, menciona as condições climáticas da cidade de Jerusalém, de modo a construir sua cronologia com base nas estações do ano, evitando-se imprecisões decorrentes da conversão do calendário judaico para o gregoriano.

Jerusalém nos dias atuais

Sendo assim, não é difícil concluir que a chegada de Paulo em Jerusalém se deu num dia quente de verão, três anos após sua conversão em Damasco. Portanto, a primeira viagem de Paulo a Jerusalém ocorreu no **verão do ano 39 d.C.**

Trata-se de uma data importantíssima para toda a cronologia do primeiro século do Cristianismo, bem como para a cronologia da própria vida de Paulo.

Na segunda epístola aos Coríntios, Paulo menciona que o "etnarca do rei Aretas" guardava Damasco por ocasião de sua fuga dramática em um cesto (2 Cor. 11:32-33). Ora, o rei nabateu Aretas IV morreu entre 38 e 40 d.C. (provavelmente em 39 d.C.). Asseveram os pesquisadores ser improvável o controle nabateu de Damasco antes do ano 37 d.C., quando a ascensão de Calígula ao trono assinalou uma nova política romana para com os reis dependentes.

Por esta razão, acreditam que a fuga de Damasco se deu entre 37 e 39 d.C. O romance mediúnico nos confirma que a fuga se deu no ano 39 d.C.

Na epístola aos Gálatas (Gl., 1:16-20), o Apóstolo dos gentios descreve sua conversão, sua permanência de três anos na Arábia e sua primeira visita a Jerusalém, que, somadas ao relato de Atos dos Apóstolos (At., 9:1-30), nos confirmam os eventos, todavia, não nos oferecem um referencial seguro para a estruturação da cronologia.

Nesse caso, as indicações detalhadas de Emmanuel, na obra mediúnica, representam uma importante contribuição da Espiritualidade para a determinação precisa desses marcos cronológicos. ■

[7]DIAS, Haroldo D. Cristianismo redivivo: história da era apostólica, a conversão de Saulo, *Reformador*, ano 127, n. 2.160, p. 36(114)-37(115), mar. 2009.

Caminhos e portas

Ivone Molinaro Ghiggino

Nos livros de diversão, direcionados ao público infantil, é comum haver pequenos testes, constituídos de um labirinto, onde o jovem leitor terá que identificar, entre diversos, o caminho correto para que possa atingir determinado objeto desejado.

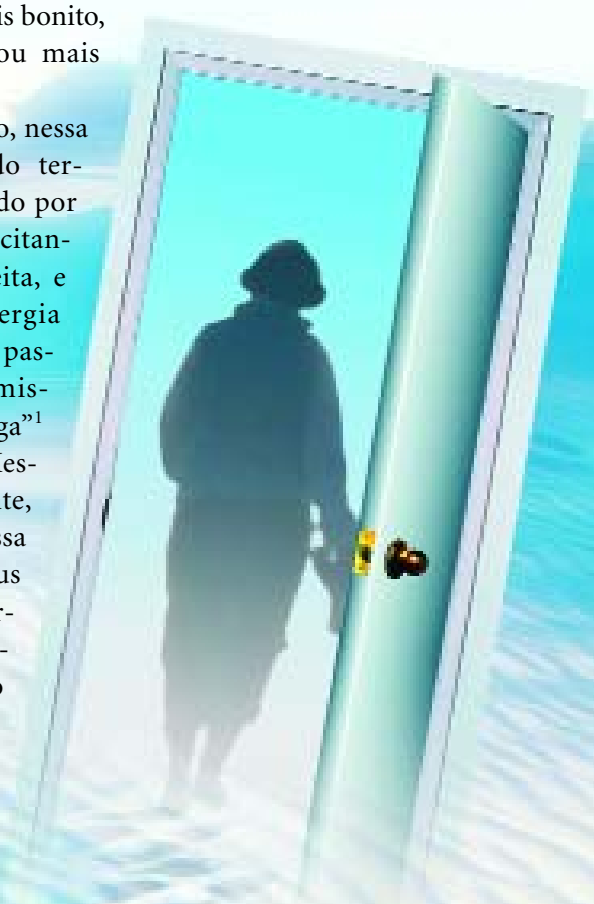
Assim também se passa com a realidade do homem atual, ainda respirando em patamares evolutivos incipientes: diante de si, várias possibilidades se lhe aparecem, cada uma com trajetos mais ou menos sinuosos, com aparência mais ou menos convidativa...

E o Espírito, encarnado na Terra para caminhar no Bem – como tão claramente a Doutrina Espírita veio elucidar – vacila diante de escolhas: escolhas essas que não deveriam ser difíceis de fazer, em face da sua bagagem de conhecimentos sobre a moral evangélica...

Entretanto, hesitando, o homem invigilante observa, atento, as numerosas opções, buscando avaliar dificuldades, empecilhos, obstáculos. Então, sem utilizar os "olhos de ver", nem os "ouvidos de ouvir", como Jesus tanto recomendava, elege o trajeto que mais fácil lhe parece ser, ou mais bonito, ou mais atraente, ou mais agradável...

Segue, desse modo, nessa direção, palmilhando terreno plano, iluminado por prazenteiro sol, felicitando-se pela opção feita, e utilizando sua energia apenas no gozo do passeio sem compromissos... É a "porta larga"[1] mencionada pelo Mestre, bastante atraente, mas traiçoeira... Nessa senda, ele olvida seus irmãos de viagem terrena, circunscrevendo-se à sua distração e à sua expectativa de cogitar apenas sobre si mesmo!

Insensivelmente, esse caminho sofre mutações: torna-se estreito; o solo, antes macio, surge reple-



[1] MATEUS, 7:13-14. *In: Bíblia sagrada.* Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996. CD-Rom.

tado de grossos grãos de areia, ásperos, que logo se transmudam em pedras pontiagudas, que ferem os pés do viajor, o qual, descuidado, fora semeando mais agruras ao longo de seus passos. A luz desaparece, as sombras o invadem... E, aí, o homem lamenta, amargamente, a escolha feita... Esquecera-se de que o ser humano é livre, mas, em consequência, responsável: pode realizar o que deseje, contudo estará ligado ao fruto de suas próprias ações – o que nada mais é do que a natural e lógica Lei de Causa e Efeito, Ação e Reação...

Um pouco mais além, esse homem descuidado descobre que a estrada selecionada não oferece saída!... Desalentado, convence-se de que terá de retornar, enfrentando as peripécias do difícil trajeto, acrescidas das agruras plantadas por ele mesmo...

Feliz, pois, é aquele que, consciente de ser destinado à evolução, sabe, com coragem, escolher o caminho que à sua frente está, mesmo de aparência difícil, em aclive, tortuoso, meio assustador... Aceita o convite de Jesus... Sabe que, ao cristão, nada deve apavorar, já que, tendo o Pai consigo, é invencível!

Ele se decide, e inicia a marcha, galgando com inaudito esforço as rampas abruptas e as gretas do trajeto.

Prestimoso, preocupa-se em estender a mão aos companheiros de jornada...

Confiante, segue, tendo Deus e Jesus no coração, com luz íntima a clarear-lhe os passos, os quais, paulatinamente, mais e mais seguros se fazem.

Benditos são os peregrinos das estradas da vida que caminham amparando seus irmãos!

E o terreno íngreme, escarpado, árido, começa a modificar-se, adornando-se de pequenas flores, que logo desabrocham, viçosas e belas, trazendo delicados emblemas: "benevolência", "fraternidade", "caridade", "humildade", "fé", "amor"...

Esse caminho, que leva o viajor pela "porta estreita" do dever, termina por descortinar ante seus olhos a paisagem maravilhosa do Bem e do Progresso!...

Quantos homens ainda se iludem, e por isso sofrem... Quão poucos sabem realmente escolher!... E não é por falta de avisos do Plano Maior, como ocorre, por exemplo, com Emmanuel, querido Benfeitor, que, em muitas mensagens através da abençoada mediunidade de Chico Xavier, reitera que a colheita é obrigatória, uma vez semeado o chão do próprio caminho.

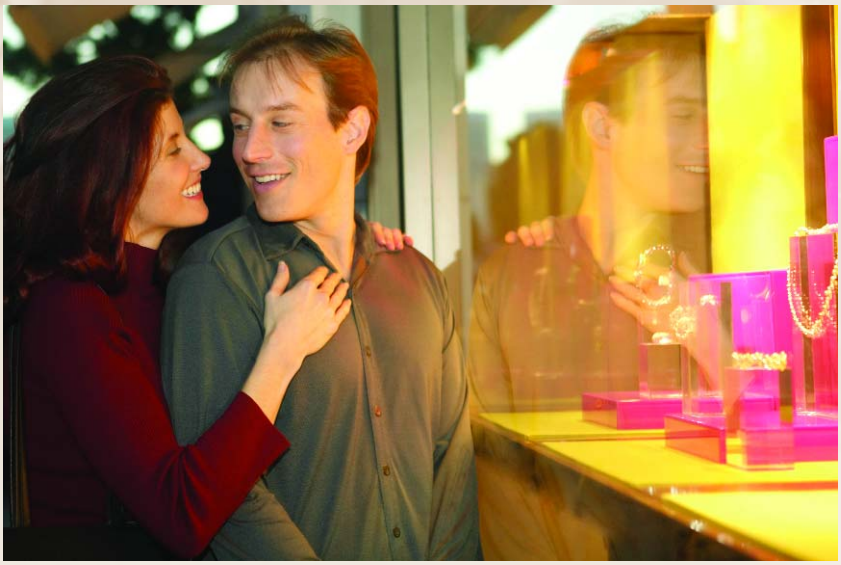
Embasados nos ensinos do amorável amigo, revividos pelo conhecimento espírita, envidemos esforços para trilhar a rota do cumprimento do doce dever de amar-nos uns aos outros como Ele nos tem amado!

Os queridos amigos, enviados de luz de Jesus, comunicando-se através de médiuns dedicados à tarefa do bem, afirmam-nos sempre que benditos são os peregrinos das estradas da vida que caminham amparando seus irmãos!

Que Deus os abençoe! ■

A busca do prazer, suas lutas e seus conflitos

Adésio Alves Machado



O ser humano, indiscutivelmente, anseia por encontrar o prazer, ponto original da ambicionada felicidade, a qual merece destaque especial no processo evolutivo do Espírito encarnado.

Ele, o prazer, não deixa de ser um estímulo veemente para a criatura. Tanto isso se constitui numa realidade que, havendo uma frustração diante da busca, costuma-se dizer: "sou um azarado", "não existe nenhum motivo para eu continuar vivendo", "o melhor é desistir de tudo"...

Ignoram essas pessoas que a frustração não deixa de ser um item precioso no processo da nossa evolução, pois que, com ela, aprendemos a suportar o insucesso, passamos a perceber que nem tudo depende exclusivamente de nossas atitudes e ambições. Algo, muito além das nossas percepções, dirige nossos dias, nossos momentos...

De modo geral, estabeleceu-se que ser feliz é ter motivos para sorrir, mostrar-se bem-disposto, elegantemente vestido, aparecendo publicamente dentro de um veículo último tipo, preferencialmente estrangeiro, desfilando aprimorada sociabilidade, e por aí vai...

No entanto, atentemos para o fato de que tudo isso pode não passar de uma máscara afivelada à face dessas criaturas, escondendo sofrimentos, inseguranças, incertezas sobre si mesmas diante dos que as cercam.

O prazer tem sido direcionado para atendimentos imediatos onde os gozos mais fortes existam, tais como aqueles divertimentos estimulados pelo álcool, sexo, tabagismo e, naturalmente, as drogas aditivas e alucinógenas, perturbadoras.

Tal estado íntimo, alcançado pelo uso desses ingredientes, leva, é verdade, a diversões variadas, fortes e desnorteadoras, mas não ao real prazer, que pode ser vivido numa leitura saudável, na audição de uma boa música, em conversações agradáveis, numa convivência relaxante, em passeios e caminhadas pela praia ou pela mata...

O falso prazer, no final, exige da pessoa um repouso prolongado para refazimento energético, afetivo. Ele na verdade se perdeu,

esvaziou-se de todas as características de gozo real.

O prazer precisa espraiar-se pelo sistema emocional da criatura, ao final dos momentos vividos que lhe deram origem, deixando-lhe sempre aquela sensação de bem-estar psicofísico, que podemos chamar de bem-estar espiritual.

Quantos esforços são despendidos na busca de um prazer, o qual, tão logo seja logrado, estiola-se, afrouxa toda a expectativa do ser, seu ânimo é jogado por terra, instalando-se a insatisfação, a frustração, o desânimo...

Os ilegítimos prazeres multiplicam-se até o grau de extravagâncias e aberrações, violências e agressividades, para substituírem um estado psicológico enfermiço de enfado que predomina em muitos seres, sempre surgindo nos instantes finais de suas buscas, pelo fato de não haverem preenchido, como era esperado, as reais necessidades de bem-estar que felicitam o Espírito empenhado na busca do verdadeiro prazer.

A história humana, de ontem e de hoje, notabilizou-se pela procura de divertimentos que tivessem continuidade, surgindo as lutas cruentas que terminavam em mortes nas arenas. Essas lutas persistem, com suas variações, nelas incluindo-se as lutas de animais sob os gritos dos jogadores que investem largos recursos para a vitória de seus animais "guerreiros".

Nessas horas de criação de divertimentos, com jogos e violências, a imaginação do homem sempre se mostrou fértil e variável em atrativos, e quanto mais excitantes melhor. Foi aí que as pessoas começaram a perder o senso do prazer, transferindo-se para o divertimento da crueldade, da maldade, da falta de sensibilidade perante a dor do outro.

Hoje, passados séculos, a violência ainda se espraia mostrando uma face enegrecida pela ignorância no que diz respeito ao verdadeiro prazer, aquele tão bem exemplificado pelo Cristo de Deus, Jesus, cuja atuação visava única e exclusivamente o bem-estar espiritual.

Os divertimentos atuais ganham da mídia um excelente auxiliar porque está em jogo o lucro.

O aumento da variedade de divertimentos leva os seus praticantes incautos às fugas psicológicas, à indiferença quanto à dor alheia, à ausência de solidariedade, porque nesses momentos a instalação do egoísmo é temporariamente invencível, deixando, após sua passagem, um rastro de insaciedade, onde não pode, de forma alguma, existir o prazer.

A ignorância com relação ao que o homem é, seu desconhecimento de que a Deus não se engana, é o que leva a criatura desavisada a permanecer num estado de ignorância que não tem limites. Somente a dor poderá fazer o que o amor não conseguiu. Infelizmente, esta é a grande e iniludível realidade diante dessa busca desenfreada do prazer, do gozo.

Mais do que natural que surjam, agora ou depois, vários, muitos processos conflituados na criatura no íntimo de sua personalidade e no âmago de sua individualidade. Somente através de uma terapia em que a razão e o bom senso tenham fincado suas raízes profundas, podem ser ofertados àqueles que se encontram nessa faixa de buscar prazeres e gozos fora do quadro real da espiritualização.

Muito esforço ainda será cobrado aos enganados gozadores da vida, até que eles se encontrem, deparem-se com o verdadeiro prazer – o espiritual –, e por uma razão muito simples: ele é um Espírito, filho de Deus, criado para a perfeição, portanto, para ser feliz. ■

Federação Espírita Brasileira

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA FEB
APÓS A REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DE MARÇO DE 2009

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Nestor João Masotti. **Vice-presidentes:** Altivo Ferreira, Cecília Rocha, Ilcio Bianchi e José Carlos da Silva Silveira.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretores: Affonso Borges Gallego Soares, Amaury Alves da Silva, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Arthur do Nascimento, Edna Maria Fabro, Geraldo Campetti Sobrinho, João Pinto Rabelo, José Salomão Mizrahy, José Valdo de Oliveira, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, Marta Antunes de Oliveira Moura, Norberto Pásqua, Rute Vieira Ribeiro, Sady Guilherme Schmidt e Tânia de Souza Lopes.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: César Augusto Lourenço Filho, Ennio de Oliveira Tavares e Sérgio Thiesen. **Suplentes:** Alamir Gomes de Abreu e Eliphas Levi Garcez Maia.

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

Evandro Noleto Bezerra e Jorge Godinho Barreto Nery.

REFORMADOR

Diretor: Nestor João Masotti. **Editor:** Altivo Ferreira. **Redatores:** Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago. **Secretário:** Paulo de Tarso dos Reis Lyra. **Gerência:** Ilcio Bianchi.

CONSELHO SUPERIOR

Efetivos: Adésio Alves Machado, Allan Eurípedes Rezende Nápoli, Allan Kardec Rezende Nápoli, Alzira Matoso de Abreu, Christodolino da Silva, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Francisco Bispo dos Anjos, Ismael de Miranda e Silva, Jamile Mizrahy, João de Jesus Moutinho, Jorge Godinho Barreto Nery, José Francisco dos Santos, Lauro de Oliveira São Thiago, Lucia Maria Alba da Silva, Luiz Antonio de Moura, Lydia Alba da Silva, Márcia Regina Pini de Souza, Marco Aurélio Luzio de Assis, Maria da Conceição de Carvalho, Maria Euny Herrera Masotti, Maria Luísa Priolli dos Santos Fonseca, Nilton da Costa Pereira de São Thiago, Orlando Ayrton de Toledo, Paulo Affonso de Farias, Raimunda Maria Prata, Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, Salim Tannus Feres Neto, Suely Caldas Schubert, Tossie Yamashita e Yola Carvalho Borges de Souza. **Efetivos indicados pelo CFN:** Ana Luiza Nazareno Ferreira, César Soares dos Reis, Darcy Neves Moreira, Divaldo Pereira Franco, Hélio Ribeiro Loureiro, José Raimundo de Lima, Lacordaire Abrahão Faiad, Sandra Maria Borba Pereira, Sônia Maria Arruda Fonseca e Weimar Muniz de Oliveira. **Ex-presidente:** Juvanir Borges de Souza. **Suplentes:** Rubens André Gonçalves Dusi, Bittencourt Rezende de Nápoli, Lauro de Freitas Carvalho, Zaira Amarilis da Cruz Silveira, Marlene Silva Duarte, Roosevelt Pinto Sampaio, Aldenice Cousseiro de Carvalho Filha, Marley de Souza Lopes, Venita Abranches Simões, Eliphas Levi Garcez Maia e Maria Alves da Silva. **Suplentes indicados pelo CFN:** Gerson Simões Monteiro, Pedro Valente da Cunha, Miriam Lucia Herrera Masotti Dusi, Eloy Carvalho Villela e Israel Quirino do Nascimento.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Entidades Federativas Estaduais: Acre – Federação Espírita do Estado do Acre; **Alagoas** – Federação Espírita do Estado de Alagoas; **Amapá** – Federação Espírita do Amapá; **Amazonas** – Federação Espírita Amazonense; **Bahia** – Federação Espírita do Estado da Bahia; **Ceará** – Federação Espírita do Estado do Ceará; **Distrito Federal** – Federação Espírita do Distrito Federal; **Espírito Santo** – Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; **Goiás** – Federação Espírita do Estado de Goiás; **Maranhão** – Federação Espírita do Maranhão; **Mato Grosso** – Federação Espírita do Estado de Mato Grosso; **Mato Grosso do Sul** – Federação Espírita de Mato Grosso do Sul; **Minas Gerais** – União Espírita Mineira; **Pará** – União Espírita Paraense; **Paraíba** – Federação Espírita Paraibana; **Paraná** – Federação Espírita do Paraná; **Pernambuco** – Federação Espírita Pernambucana; **Piauí** – Federação Espírita Piauiense; **Rio de Janeiro** – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro; **Rio Grande do Norte** – Federação Espírita do Rio Grande do Norte; **Rio Grande do Sul** – Federação Espírita do Rio Grande do Sul; **Rondônia** – Federação Espírita de Rondônia; **Roraima** – Federação Espírita Roraimense; **Santa Catarina** – Federação Espírita Catarinense; **São Paulo** – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; **Sergipe** – Federação Espírita do Estado de Sergipe; e **Tocantins** – Federação Espírita do Estado do Tocantins.

ENTIDADES ESPECIALIZADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo; Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas; Associação Médico-Espírita do Brasil; Cruzada dos Militares Espíritas; e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Seara *Espírita*

Mato Grosso do Sul: 30 anos da Federação

De 6 de março a 5 de abril, foram comemorados os 30 anos da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul. Como parte da programação, a FEMS lançou a nova logomarca, o Selo Alusivo aos 30 anos, a edição Comemorativa de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e, também, um vídeo que conta a história de 30 anos de existência. Ocorreram palestras em Campo Grande, Dourados, Corumbá e Ponta Porã, com a atuação de Lacordaire Abrahão Faiad, Alberto Almeida, Suely Caldas Schubert e Divaldo Pereira Franco. Informações: <www.fems.org.br>.

AJE-SP: Encontro conjunto com a OAB

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo e a Seção Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil realizaram, no dia 16 de abril, no auditório da OAB (Praça da Sé, nº 385, centro da capital paulista), o I Encontro OAB/SP–AJE/SP. Os advogados espíritas Maria Odete Duque Bertasi, Francisco Aranda Gabilán e Genildo Lacerda Cavalcante expuseram ao público o tema "O advogado e sua responsabilidade ético-moral", numa abordagem espírita do exercício profissional da advocacia. Informações: <eventos@ajesaopaulo.com.br>; <www.ajesaopaulo.com.br>.

Goiás: Encontros Zonais

No dia 22 de março, aconteceu a 8ª Zonal Comcentro, na região de Aparecida de Goiânia, promovida pela Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO). Foram convidados a participar das atividades trabalhadores dos centros espíritas que integram a região. O objetivo desses encontros é principalmente a troca de experiências e confraternização. Os problemas vivenciados pelos centros espíritas são discutidos, procurando-se soluções. Informações: (62) 3281-0200.

Paraná: Jesus, modelo e guia na Comunicação Social

Sob a coordenação da vice-presidente da Federação Espírita do Paraná, Maria Helena Marcon, o Centro Espírita Caminho do Evangelho, localizado em São José dos Pinhais, sediou, no dia 4 de abril, o seminário "Jesus, modelo e guia na Comunicação Social". Foram abordados aspectos como Jesus e os fatos momentosos; os nichos e segmentos – a criança, o jovem, o homem, a massa popular. Informações: (41) 3376-4990 / 9677-8310.

Araçatuba (SP): Foco no Centro Espírita

Foi realizado no dia 15 de março, nas dependências da Aliança Espírita "Varas da Videira", em Araçatuba (SP), o seminário "Centro Espírita – Finalidades e Atividades", desenvolvido pelo diretor da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho. Estiveram presentes dirigentes de várias casas espíritas de Araçatuba e região. Este seminário integra o Projeto Interiorização do Movimento Espírita, coordenado pela Secretaria-Geral do CFN da FEB. Ao final foi apresentado o planejamento do "Projeto Centenário de Chico Xavier", que está sendo preparado pela FEB para o ano de 2010. Informações: <cfn@febnet.org.br>.

Santa Catarina: Encontro Macro Regional de Mediunidade

No dia 23 de março foi desenvolvido o Encontro Macro Regional de Mediunidade, em Curitibanos, com o tema central "Estudando *O Livro dos Médiuns*", contando com a atuação de Sandra Della Pola. De acordo com os organizadores, uma oportunidade para aprender e rever pontos e partes de *O Livro dos Médiuns*, que não chamaram a atenção quando estudadas. Informações: <www.fec.org.br>.

Bolívia: Encontro Espírita

A Federação Espírita Boliviana (FEBOL) promoveu, no período de 10 a 12 de abril, em Cochabamba, o 6º Encontro Espírita Boliviano, com o tema "Jesus e a Família". O evento teve o apoio de todos os centros espíritas da Bolívia.